

## Comício de Goiânia

# Povo volta às ruas na campanha Tancredo



Com o grande comício de 14 de setembro em Goiânia, a candidatura Tancredo Neves entra numa fase nova. Voltam à cena as multidões, e com elas as exigências de ruptura com o regime militar e o FMI. A

opinião do deputado federal e ex-presos político Aldo Arantes, coordenador do Bloco Popular de Goiás, sobre o significado do comício está na página 3.

## CPI mostra que dívida do Brasil é ilegítima

Relatório final da comissão recomenda suspender pagamentos. Pág. 4

### EDITORIAL

#### Exemplo a ser seguido

O grande artífice da liberdade volta às praças. Com o comício de Goiânia, o povo dá início a uma nova jornada de lutas. A força das massas nas ruas é que permitirá efetivamente à candidatura Tancredo Neves concretizar-se como esperança de transição democrática na situação atual.

Até o presente muitos se equivocaram, imaginando que a campanha do candidato das oposições se restringiria às manobras de bastidores, visando unicamente conquistar este ou aquele delegado do Colégio Eleitoral. Esta visão não corresponde ao movimento em curso. Não se trata apenas de ter mais votos no Colégio Eleitoral. A questão maior que está para ser resolvida é a conquista de condições concretas para governar e concretizar a esperança dos brasileiros, de uma transição democrática. Isto não é possível hoje no Brasil sem o respaldo popular. Quem não o percebe marginaliza-se politicamente.

A embate até 15 de janeiro ou, mais precisamente, até 15 de março, será marcado por manobras e ataques com artilharia pesada, como já ficou evidente pelos últimos pronunciamentos militares. A força do povo nas ruas é que servirá de barreira eficaz contra todas as aventuras dos inimigos da liberdade. E, mais do que isto, as grandes multidões de volta aos comícios marcarão de forma inequívoca a batalha pela sucessão, com o candidato único das oposições, como continuação direta da magnífica campanha pelas diretas-já travada no primeiro semestre.

As manifestações públicas em todo o país influirão significativamente nos rumos da candidatura. Com os grandes comícios, mantendo a unidade mais ampla, o povo criará condições favoráveis para que as correntes democráticas coerentes ganhem espaço. Diante das grandes massas os conciliadores e vacilantes perdem terreno.

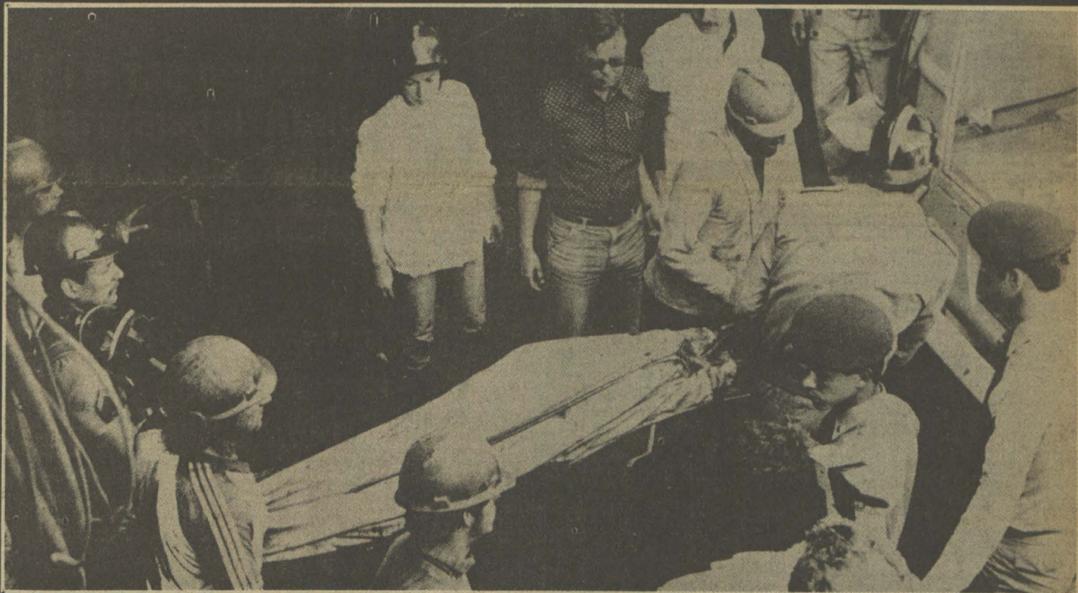
O desenvolvimento da campanha não poderia ser favorecido por atitudes sectárias visando excluir esta ou aquela corrente política da Aliança Democrática. O êxito da luta depende antes de tudo da capacidade de englobar nesta frente todo o descontentamento gerado pelo monopólio do poder nas mãos dos generais. Mas forçando o caminho dos comícios, organizando-se para participar do combate, pressionando por compromissos em torno das aspirações mais sentidas dos trabalhadores é que os setores mais combativos do povo darão um novo colorido à candidatura de Tancredo. Neste sentido o comício de Goiás ganha enorme importância.

As grandes demonstrações de massas jogarão ainda imenso papel para acelerar a desagregação do regime. Os gigantescos atos públicos no primeiro semestre foram os principais responsáveis pela ruptura do PDS e surgimento da Frente Liberal, que engrossou a oposição. Agora este processo terá novos desdobramentos. Os indecisos ganharão coragem. Alguns ainda agarrados com Figueiredo vacilarão em afrontar mais uma vez o pronunciamento da nação.

Por último, o povo nas ruas servirá para esclarecer a certos opositoristas de pouca visão que até agora colocam uma muralha separando a campanha do candidato único das oposições da luta pelas diretas. A nova jornada democrática que se inicia deixará mais evidente que a hora é de unidade em torno da questão fundamental de pôr fim ao regime militar. E que a vitória da oposição, seja através das diretas-já, se for possível, ou do Colégio Eleitoral, se for indispensável, corresponde, nesta emergência, aos interesses maiores da classe operária e de todas as forças populares e democráticas. Em todo o Brasil, daqui para frente, é tarefa de primeira ordem dar continuidade ao comício de Goiânia.

## Sede de lucro mata operários nas minas de Santa Catarina

Líder sindical denuncia à TO: tragédia não foi acidente, mas um crime da empresa. Página 10



Trabalhadores retiram da velha mina de carvão o corpo de um de seus companheiros; foram mais de 30 mortos

## Congresso prepara campanha salarial metalúrgica em SP

Previstos mais de mil delegados, para dar impulso à luta pelo reajuste trimestral. Pág. 7

## Diretores da UNE e UBES contam o que viram na Albânia

A participação dos jovens na construção de um país sem desemprego. Página 2

## PTB faz negociata para ajudar Atalla e votar em Maluf

PTB vota em Maluf se o governo der 350 milhões de dólares para Atalla. Pág. 10

## Os robôs chegam ao Brasil; como devem ser recepcionados?

A automação das indústrias coloca novas indagações para o movimento operário. Pág. 5

## Trabalhador rural de Pernambuco tem entidade de briga

Na posse da nova diretoria da Fetape, uma passeata de 6 mil camponeses pelas ruas de Recife dá o sinal: começou a campanha salarial dos canavieiros. Pág. 6



Os camponeses estão acampados na localidade de "Fortaleza"

**CDM** A luta dos colonos gaúchos sem terra  
Centro de Documentação e Memória  
Fundação Maurício Grabois  
As 100 famílias de colonos expulsas pelo governo de terras públicas estão em pé de guerra. Página 6



Na Albânia socialista os jovens têm direito ao trabalho, estudo e lazer

## A força jovem na Albânia Socialista

Delcimar Pires, presidente da UBES, e Antenor Lins, diretor de imprensa da UNE, passaram agosto visitando escolas, fábricas, cooperativas agrícolas e até um acampamento de férias na Albânia socialista, a convite da Juventude do Trabalho. De volta ao Brasil, Antenor relatou à *Tribuna Operária* o que viu da vida e da luta dos jovens albaneses.

Para Antenor, "o modo de vida de lá é completamente diferente do cotidiano da juventude brasileira". E ele explica: "O jovem albanês vive no sistema socialista, é a principal força que o constrói. Já a juventude brasileira vive sob o capitalismo, um capitalismo dependente do imperialismo, e num regime autoritário. Isso muda tudo".

Um exemplo "A juventude albanesa não conhece o tóxico. Não precisa dele para criar uma ilusão daquilo que gostaria de conseguir. Consegue na prática. É o contrário daqui, onde os jovens, um setor sensível, cheio de esperanças, sentem-se barrados no trabalho, no ensino, na cultura, e procuram o tóxico como válvula de escape."

### CULTURA NA ALDEIA

O diretor da UNE ficou particularmente impressionado com o que viu na nova aldeia de Ksamil, no litoral sul do país, onde todos os habitantes são jovens. Ele conta: "Ksamil era um pântano. Kruschov andou por lá e disse que seria impossível transformar aquilo em terra cultivada. Mas a juventude foi lá e com suas próprias forças, num trabalho voluntário, transformou aquilo. Muitos jovens gostaram do lugar e então o poder popular ajudou-os a construir a aldeia, onde eles plantam frutas cítricas, milho, tabaco."

"Ksamil — relata Antenor — tem 1.500 habitantes. Mas mesmo assim existe lá um centro cultural para teatro, música, dança, poesia, com um auditório maior que o de uma grande cidade brasileira, maior que o Teatro Castro Alves de Salvador (Antenor é baiano). Ali vem gente de toda a vizinhança, para assistir a espetáculos ou ensaiar, como artistas amadores. Assim como num povoado do Brasil quando a gente chega vê logo uma igreja, lá o que aparece, em plena praça, é o centro de cultura."

Como Ksamil fica encostada na fronteira da Albânia com a Grécia, perguntamos se é verdade que as fronteiras são "cercadas por arame farpado", conforme assevera um imaginoso artigo do "Jornal da Tarde", de 5 de setembro. "Não é verdade — testemunha Antenor. — Estive em Ksamir e também em Drilon, que é colado com a fronteira iugoslava. Vi uma pequena guarita, um posto fronteiriço, e só. Não tem arame farpado, nem sem farpa. Quem defende a fronteira é o próprio povo albanês. Aliás, nas cidades

**Este ano marca o 40º aniversário da revolução albanesa. Em 29 de novembro de 1944 completou-se a libertação total do país, com a tomada do poder pelo Partido Comunista, hoje Partido do Trabalho da Albânia. Em alusão à data, publicaremos a partir do próximo número uma série de artigos sobre a Albânia Socialista.**

também não vi policiamento; só guardas de trânsito."

### ESCOLA PARA TODOS

Voltando ao lazer da juventude, o dirigente estudantil conta que "em todas as fábricas ou aldeias, independente do número de pessoas, existe um centro de cultura. Ali a juventude se diverte". Que tipo de cultura estrangeira eles consomem? "Música, erudita e popular, literatura, filmes, tudo que é progressista é passado. Por exemplo: o poeta mais conhecido que eu vi lá é o Brecht; em segundo lugar, Maiakovsky. O teatro tem grande influência do Brecht. E o filme brasileiro *Eles não usam black tie* foi levado para a Albânia."

Como dirigentes estudantis, Antenor e Delcimar se interessaram pelo ensino, estiveram com o reitor da Universidade de Tirana e até com o ministro da Educação. "A escola de oito anos é obrigatória — informa Antenor. Depois, o jovem faz opção pelo curso médio geral ou o profissionalizante. Ai é feita uma seleção para entrar na Universidade, baseada principalmente nas notas do aluno mas também em outros critérios — eles ouvem os colegas de estudo do candidato, por exemplo, e os filhos de operários e camponeses têm prioridade para entrar. O ensino é todo gratuito. E quem vem de fora estudar em Tirana tem casa e comida de graça. Só que não pode repetir mais de um ano, no curso diurno, ou dois anos, no noturno (outra 'colher de chá' para o estudante trabalhador)."

E o trabalho? "Quem termina o estudo já tem emprego garantido, porque as vagas das escolas e da Universidade já são planejadas de acordo com as necessidades. Não existe um desempregado."

Por que então os jovens albaneses se organizam numa poderosa Juventude do Trabalho, que tem mais de 600 mil membros, um quinto da população total do país? O que faz a JT, além de tratar da cultura, do esporte, do lazer? Antenor responde com um exemplo concreto:

"Na cidade de Korça, o

pessoal da JT me contou que o encarregado de uma fábrica arrumou emprego 'por debaixo do pano' para três meninas recém-formadas, fora das normas que estavam planejadas. A Juventude descobriu, se reuniu, discutiu o caso e o denunciou. Fizeram então uma reunião grande, com a presença do dirigente do Partido do Trabalho, do tal encarregado, das meninas, e tome crítica. Ai as próprias meninas reconheceram que estavam erradas. A juventude fica de olho. E na Albânia o pessoal que tem cargos burocráticos não fica neles por muito tempo. Depois de uns três ou quatro anos, 'circula' para outro tipo de função, para impedir a formação de uma camada de burocratas".

### UM PAÍS SEM GENERAIS

Outra preocupação é com a defesa da pátria socialista, pois a Albânia é um país que vive "sob um cerco capitalista-revisionista". O visitante brasileiro explica: "Todo jovem, rapaz ou moça, aos 18 anos entra no Exército Popular. São dois anos de preparação física e militar para a defesa. E depois disso, em cada local de trabalho ou de estudo, há todo ano alguns dias de treinamento militar. No exército albanês não existem patentes, generais nem capitães. Quem é comandante pode ser criticado pelos outros. E ninguém recebe soldo para defender a pátria. Não há um exército de carreira. Mas eles têm tudo planejado para o caso de uma invasão estrangeira. Eu mesmo vi muitos jovens treinando, no campo. E vi também, em Durres, mulheres do povo andando pela cidade armadas de metralhadora. Eu até perguntei para o companheiro Mehmet, que é o primeiro-secretário da JT, se na URSS o povo também está armado. Ele respondeu que não, porque o regime tem medo do povo".

O que mais impressionou Antenor foi o apoio popular ao Partido do Trabalho, que dirigiu a revolução e dirige a construção do socialismo na Albânia. Ele comenta: "Aqui no Brasil, mesmo acreditando, a gente ficava pensando se essa unidade de aço entre o partido e o povo era assim mesmo, de aço. Mas é. É mesmo. É um negócio de louco. O povo defende o PTA até com a vida, se preciso. E defende porque compreende e apoia a linha do partido. É um povo consciente. Para se ter uma idéia, no sul de Saranda nós paramos na estrada para comer umas uvas e aí veio um rapaz, camponês, ver o que era. Até deu umas uvas para a gente. Pois quando eu olhei, o homem estava com um livro do Lênin debaixo do braço. Ficava ali, debaixo de uma árvore, tomando conta das uvas e lendo Lênin!"

## "A revolução sandinista é sustentada pelo povo"

"Uma revolução sustentada pelo povo, não há força que a dobre. A não ser que o imperialismo extermine com todo o povo". A afirmação é do dirigente da Central Sandinista dos Trabalhadores e do Sindicato do Desmonte do Algodão da Nicarágua, Alfonso Mandragón. O sindicalista nicaraguense esteve recentemente no Brasil, quando falou sobre a luta do seu povo e as dificuldades enfrentadas por seu país.

"O povo nicaraguense empunhou armas porque era o único caminho para poder lograr sua libertação", lembra Mandragón. "A ditadura repressiva, monopolista de Somoza, impedia inclusive o desenvolvimento da própria burguesia local. Mas o que se passou no processo revolucionário foi a imensa miséria em que vivia o povo. A força fundamental da revolução estava com os operários e os camponeses."

O dirigente da Central Sandinista dos Trabalhadores, após abordar os avanços econômicos e sociais realizados no país — reforma agrária, extinção do analfabetismo etc. —, denuncia: "Atualmente vivemos uma situação crítica. Vivemos sob constante ameaça de invasão pelos Estados Unidos, que mantêm e orientam bandos contrarrevolucionários dentro da Nicarágua. Mas estamos preparados para uma invasão norte-americana. A principal base de nossa revolução são os operários e camponeses, que estão dispostos a defendê-la até o fim".

### VOTAR NA REVOLUÇÃO

Em novembro ocorrerão eleições presidenciais na Nicarágua. "As eleições vão institucionalizar a revolução", conta Mandragón. "Estamos empenhados em que todas as forças representativas do país participem das eleições. Vamos fazer eleições livres, secretas, diretas, com a participação, fundamentalmente, de um amplo setor que no passado foi marginalizado: o povo. E o povo vai reafirmar o que foi conquistado em julho de 1979 — reafirmar



O povo nicaraguense é o principal apoio à revolução sandinista

que deseja prosseguir a revolução..."

Sobre o movimento operário, o sindicalista conta: "Os operários participam da gestão das empresas estatais, mistas e privadas. Podem inclusive exigir a destituição de um gerente, de um administrador. Regularmente são realizadas reuniões por empresas, onde são discutidos o desempenho e as condições de trabalho na fábrica. Nessas reuniões, os operários colocam suas exigências e avaliam a atuação da indústria no período tratado. Na parte econômica, existem duas lutas principais hoje. Uma está relacionada com o comércio, que é algo canchero no país: cada vez que aumentam os salários, os comerciantes aumentam os preços dos produtos. Isso, na prática, anula os aumentos salariais. Os trabalhadores pretendem o controle do comércio, principalmente dos preços de gêneros alimentícios de primeira necessidade. A outra luta econômica é pelos aumentos salariais de acordo com o aumento da produtividade. Existem também outras reivindicações, como a do controle maior das atividades dos operários na produção, de modo que um torneiro, por exemplo, não seja obrigado a fazer a limpeza de seu local de

trabalho — isso não faz parte de sua função. Para isso deve ser contratado um faxineiro..."

### IGREJA X IGREJA

As pressões que a alta hierarquia reacionária da Igreja Católica realiza contra setores do clero que apoiam a revolução também foram denunciadas por Alfonso Mandragón: "Há uma guerra atroz de desinformação, de confusão contra a Nicarágua — sobretudo sobre o problema da Igreja. Tentam mostrar que o governo persegue a Igreja. Mas o que acontece é que a Igreja persegue a Igreja! A cúpula persegue os sacerdotes que se identificam com a luta do povo. O monsenhor Obando y Bravo manda para paróquias afastadas os sacerdotes que apoiam a revolução. Já o padre Peña, que passou da atividade política para a atividade armada contra-revolucionária, atua na principal paróquia de Manágua. Este cura foi flagrado com material explosivo para colocar no transporte coletivo da capital! Se ele tivesse êxito, seria uma carnificina... Nas missas do padre Peña, do que menos se fala é do reino de Deus. O que ele faz é pregação política anti-sandinista. Mesmo assim, não há nenhum padre preso em nosso país..." (Carlos Pompe)

## O trágico Chile de Pinochet

11 de setembro asinala um dos episódios mais negros da história da América Latina. Nesse dia, há 11 anos, eclodiu um sangrento golpe militar no Chile, que resultou na implantação do regime do general Pinochet.

Aferrados ao poder como os

tras à pedra, o ditador chileno e sua camarilha comemoraram a data com novas atitudes arbitrárias, medidas repressivas e ameaças à oposição democrática. No seu discurso à nação, proferido na data de aniversário do golpe, Pinochet reafirmou seu propósito de continuar indefinidamente no poder.



O ato em solidariedade ao povo chileno em São Paulo

### Apoio internacionalista

Em diversos países do mundo houve protestos contra a ditadura fascista de Pinochet no dia 11 de setembro — data do golpe. Em São Paulo — onde existe uma colônia de exilados chilenos com cerca de 100 mil pessoas — foi realizada uma manifestação em frente ao consulado do Chile e um ato solene em memória a Salvador Allende, na Assembléia Legislativa.

No protesto diante da representação diplomática chilena foi queimado um boneco representando o general Pinochet. O cônsul se recusou a receber uma comissão de parlamentares, sindicalistas e exilados, mas mesmo assim foi deixado no local um documento com cerca de cinco mil assinaturas contra o regime militar chileno.

A sessão noturna na Assembléia Legislativa — convocada pelo deputado Benedito Cintra (PMDB) — foi dedicada a homenagear o presidente Salvador Allende, morto pelos golpistas há 11 anos. O governador Montoro e o prefeito Mário Covas enviaram representantes e várias autoridades estiveram presentes. Falaram todos os representantes dos partidos legais e José Duarte, pela Comissão pela Legalidade do PC do B.

O deputado Cintra finalizou o ato proclamando a intensificação da solidariedade à luta do povo chileno, pois "entendemos que é tarefa de todos os que amam a liberdade unir esforços independentemente de fronteiras, para alcançarmos um mundo melhor".

Ao mesmo tempo, a Junta Militar abriu processo contra 10 líderes opositores que organizaram a Jornada de Protesto da semana anterior (ver TO da semana passada). E decidiu renovar por mais seis meses a vigência de um decreto restritivo às liberdades de imprensa e reunião.

Do lado do povo, a data foi lembrada com diversas manifestações por todo o país, com os já tradicionais "cazerolazos e buzinas", expressando o descontentamento generalizado e o ódio popular à iníqua ditadura fascista.

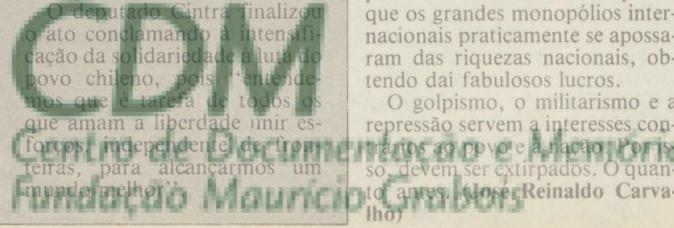
Nos 11 anos do regime militar, milhares e milhares de patriotas e democratas foram barbaramente assassinados e trucidados nas masmorras dos quartéis. Milhares de outros se encontram encarcerados, banidos da pátria e exilados. Os poderes Legislativo e Judiciário não funcionam.

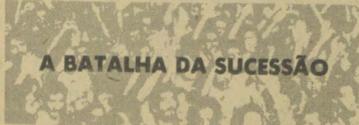
### CHAGA SOCIAL

A Junta Militar arruinou o país. O PIB, que antes do golpe alcançava índices de crescimento de mais de 4%, registrou, nos anos da ditadura, uma média de crescimento de pouco mais de 1%. Em 82 o PIB decresceu à base de 14%. O desemprego é uma chaga social que se alastra, carcomendo todo o organismo da nação. Considerando desempregados e subempregados, estes representam 27% da população economicamente ativa. Os salários reais foram brutalmente reduzidos por força da política de arrocho recomendada pelo imperialismo. Atualmente, os salários no Chile são 15% inferiores aos de 1970. E as despesas públicas com saúde, educação e habitação caíram 20% no período de 1974 a 1982.

Essa acelerada deterioração da situação econômica e social do país ocorreu ao mesmo tempo em que os grandes monopólios internacionais praticamente se apossaram das riquezas nacionais, obtendo daí fabulosos lucros.

O golpismo, o militarismo e a repressão servem a interesses contrários ao povo e à nação. Portanto, devem ser extirpados. O quanto antes. (José Reinaldo Carvalho)





A BATALHA DA SUCESSÃO

**Moradores de Nova Iguaçu repudiam o corrupto Maluf**

O Conselho de representantes do MAB (Movimento de Associações de Bairro) de Nova Iguaçu, depois de um mês de debates nas entidades locais, de plenárias municipais e de tomar parte no Conselho Estadual da Famerj, concluiu por esmagadora maioria a seguinte posição sobre a crise sucessória: 1) Manter de pé a luta pelas diretas já; 2) Repudiar Maluf, que representa o continuísmo; 3) Elaborar um programa mínimo de propostas e reivindicações populares, incluindo, por exemplo, o rompimento com o FMI; e 4) Encaminhar este programa a Tancredo Neves e a todos os segmentos da sociedade, excluídos o PDS e seu repudiado candidato. O MAB congrega mais de cem Associações de Moradores, atuando na região mais pobre do Estado do Rio, e teve atuação de primeira importância na campanha pelas diretas já, no primeiro semestre. (da sucursal)



O desfile do Bloco Popular em Marília

**Bloco Popular de Marília faz desfile pró-Tancredo Neves**

Os comentários das 7 mil pessoas que assistiram ao desfile de 7 de Setembro este ano em Marília, no interior de São Paulo, se concentraram marcadamente no "Bloco Popular" da cidade. O Bloco saiu à rua chamando "o povo sofredor pela verdadeira independência" e apoiando "a candidatura única das oposições — Tancredo Neves —, como forma de evitar o continuísmo de Figueiredo e Maluf". Ao som de uma música parodiada, com o refrão "Povão, tu vais botar prá fora os generais", o Bloco não agradou aos malufistas locais. O povo aplaudiu entusiasmado quadros como as quatro latas de lixo conduzindo a Lei de Segurança, o FMI, o candidato do regime e o desemprego. (da sucursal)

**Dom Tomáz Balduino defende a ida das oposições ao Colégio**

"Para não se cometer o suicídio de entregar o país a Ali Babá e os 40 ladrões" (uma clara alusão a Paulo Maluf), o bispo de Goiás, dom Tomáz Balduino, julga legítimo as oposições comparecerem ao Colégio Eleitoral. "Havendo omissão da oposição, o ganho de causa da situação é tranquilo, o que seria um infortúnio em setores do PT goiano. Bastante seguro de sua posição, dom Balduino frisou ainda que a candidatura Tancredo, mesmo não sendo "a solução", será "um passo", uma "etapa para superação da situação totalitária". (da sucursal)

**Líder do PT de Goiás crítica a sabedoria dos brasileiros**

"Eles (o povo) acham que a luta agora é entre Tancredo Neves e Paulo Maluf". A conclusão é de Augusto de Franco, da Executiva do PT de Goiás, após uma "passeata" que reuniu apenas 20 petistas, dia 11 em Goiânia. Franco, porém, promete mais "passeatas", dentro da linha de tentar torpedear a candidatura presidencial oposicionista. (da sucursal)

**Cearenses de Aracati formam Comitê pela Constituinte**

Por iniciativa do vereador Evaldo Silva (PMDB) e depois de uma palestra com o jornalista Luis Carlos Antero, constituiu-se na cidade de Aracati, interior do Ceará, um "Comitê pela Constituinte com Tancredo Neves". O Comitê, formado por voluntários, objetiva impulsionar a campanha Tancredo Neves do ponto de vista popular. (tribuneiros de Aracati)

**Jornalistas de Sergipe enviam carta de apoio a Tancredo**

O 1º Encontro dos Jornalistas de Sergipe, dia 9, teve seu ponto alto no debate sucessório; e apoiou por quase unanimidade Tancredo Neves, contra o candidato do regime, Paulo Maluf. A categoria decidiu expressar esta decisão em carta ao Comitê do candidato oposicionista em Brasília. (da sucursal)

**Planalto ameaça cortar verba dos governadores dissidentes**

O Palácio do Planalto, mais precisamente o Ministério do Planejamento, ameaça os governadores pedessistas do nordeste que ainda não decidiram apoiar ostensivamente o "presidiável" Paulo Maluf. Delfim Neto, utilizando-se de seus superpoderes, divulga que cortará as verbas dos dissidentes — como já vem fazendo com o governador cearense Luis Gonzaga Mota que se engajou na campanha de Tancredo Neves.

**Cegueira da central petista serve ao esquema malufista**

"Honestamente, para mim, hoje, os candidatos indiretos têm pouquíssimas diferenças: um seria a "Cola" e o outro a "Pepsy Cola". A declaração, que demonstra profunda cegueira política, é de coordenador da CUT, o petista Jair Meneghelli. A central divisionista continua a defender o boicote ao Colégio Eleitoral, numa atitude que na prática serve aos interesses do corrupto Paulo Maluf.

**Piauí organiza sua assembléia democrática**

Realizou-se no último dia 2 uma Assembléia Popular no Bairro Nova Brasília com a presença de umas 350 pessoas, representando cinco bairros da Zona Norte de Teresina, capital do Piauí. O encontro serviu para a preparação da Grande Assembléia Popular e Democrática do Estado, que será feita neste mês de setembro e já conta com importantes adesões.

A proposta de participação na Grande Assembléia Popular e Democrática recebeu total apoio dos moradores de Nova Brasília, que também discutiram os problemas específicos da região e as formas de luta para conquistar melhorias. Estiveram presentes na reunião o vereador Osmar Júnior, o suplente de deputado estadual José Reis e uma representante do Centro Popular da Mulher do Piauí. A abertura do encontro foi feito por Lourival, principal liderança do bairro, seguida de uma intervenção de José Reis.

Ao explicar a importância do engajamento do povo na campanha do candidato único das oposições, o vereador Osmar Júnior destacou: "Fomos às ruas para exigir que o próximo presidente da República fosse eleito pelo voto direto. Mas o regime militar não quer que o povo escolha um presidente que represente seus interesses; que rompa com o FMI; que promova medidas de emergência que garantam emprego, escolas, assistência médica; que garanta liberdade. Mesmo assim não podemos ficar de braços cruzados, temos que lutar em todos os terrenos para derrotar o plano continuísta do governo militar e do candidato corrupto do regime, o Maluf". Após convocar todo o bairro para participar da Grande Assembléia, Osmar lembrou que "ela representa a organização do povo piauiense e brasileiro na luta pela garantia de um novo governo. Essa garantia de um governo voltado para os interesses populares só ocorrerá com a organização forte e decidida do movimento popular e democrático do Brasil".

**COMITÊ PRÓ-TANCREDO**

Também já foi criado em Teresina o Comitê Pró-Tancredo, numa reunião na Assembléia Legislativa no último dia 31. O lançamento contou com a presença de diversos parlamentares, representantes do interior e cerca de 100 pessoas. O senador Alberto Silva lançou oficialmente a candidatura Tancredo Neves. O deputado federal Wall Ferraz enviou mensagem de apoio ao candidato único das oposições, e os parlamentares Heráclito Fortes e Ciro Nogueira se fizeram presentes. (da sucursal)



Leia e assinie a Tribuna Operária

Talão de assinatura na página 9

**Um comício que dá força de massas à campanha Tancredo**

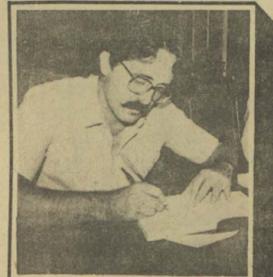
O Comício de Goiânia dia 14 significa dar um caráter de massas à candidatura Tancredo Neves. Tancredo é candidato pelas eleições diretas ou indiretas, é candidato pelo caminho que o povo conquistar. E não vai abrir mão da possibilidade de se constituir num polo de atração política de todas as forças democráticas para derrotar a ditadura militar.

Este comício tem portanto um enorme significado. O povo brasileiro volta os olhos para Goiás, para o combativo povo goiano, que dá mais uma vez demonstração de sua disposição de luta contra o regime militar e pelas liberdades democráticas que todos almejamos. A realização de um grande comício em Goiânia significa um somatório não à ditadura, um somatório aos acordos com o Fundo Monetário Internacional; significa portanto um somatório não a esse regime de 20 anos de arbítrio e repressão contra o povo brasileiro.

O comício significa, por outro lado, um grito pela liberdade e pela democracia. Reafirma o desejo de milhões de brasileiros de eleger o presidente da República através de eleições diretas, de convocar uma Constituinte, de ga-

rantir a liberdade de organização de todos os partidos políticos — enfim, de construir um país soberano e, mais ainda, que garanta condições reais de vida para o povo.

Daí porque houve um grande esforço de todas as forças políticas democráticas, houve um grande esforço dos comunistas, de todas as correntes de opinião dentro do PMDB, pelo êxito do comício. No processo de discussão, chegou a haver uma tentativa de excluir deste ato os setores mais à esquerda, mais comprometidos com o movimento popular e democrático, os comunistas. A realidade é que isto não ocorreu. Houve uma grande unificação de todas as forças para transformar o comício de Goiânia num marco de luta pela democratização do país.



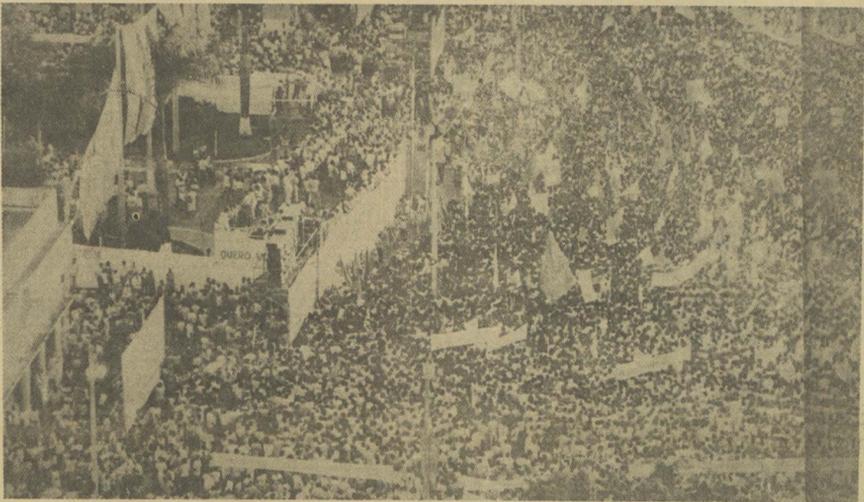
OPINIÃO PARLAMENTAR

Aldo Arantes

deputado federal do PMDB de Goiás, coordenador do Bloco Popular

Temos sentido, no contato com os trabalhadores, com os estudantes, com choferes de táxis, que há uma grande mobilização. O Brasil terá no comício de Goiânia um marco da maior importância, não só para a candidatura Tancredo Neves mas para a luta pela redemocratização nacional.

Na véspera do comício, dia 13, outro acontecimento de mais alta importância para que o povo ocupe seu espaço



Como no memorável comício pelas diretas-já, o povo goiano volta a tomar a praça contra o regime

**Todo empenho na convocação do encontro**

Dentro de uma semana, mais precisamente no próximo dia 23, no Ginásio do Pacaembu, se realiza a Assembléia Popular e Democrática de São Paulo em apoio ao candidato único das oposições, Tancredo Neves. Será um evento de grande importância para o conjunto das oposições do Estado, em particular para as forças populares — e que desempenhará, sem dúvidas, relevante papel na batalha que se trava contra o regime militar.

O significado da manifestação pode ser melhor avaliado e compreendido quando se observa as formas em que se desenvolve sua preparação. Destaca-se, em primeiro plano, o fato de que é um ato convocado, antes de tudo, pelo movimento popular. Foram as lideranças populares, em especial dirigentes sindicais, que se reuniram e tomaram em suas mãos a iniciativa de realizar a Assembléia.

E o sucesso, se medido através das adesões obtidas, não poderia ser maior. Já se aproxima de mil o número de lideranças populares e democráticas que assinaram a convocatória do ato. Entre elas

expressivos dirigentes sindicais (como Cláudio Spicciati Barbosa, presidente do Sindicato dos Metalúrgicos, Joaquim dos Santos Andrade, presidente do Sindicato dos Metalúrgicos, Oswaldo Oliveira Ribeiro, dos Aeroviários, Oscarlino Marçal, da Fepasp e Jamil Murad, dos Médicos) e personalidades democráticas como os membros da Executiva Regional do PMDB, o vice-governador Orestes Quêrcia, o prefeito Mário Covas, o senador Severo Gomes, entre outros.

Um amplo leque de forças une-se às iniciativas de preparação da Assembléia, que ostenta o apoio de líderes de todos os partidos oposicionistas legalizados (inclusive do PT) e até mesmo de políticos do PDS. Vencendo as dificuldades iniciais, em meio a avanços e recuos naturais da luta, o movimento foi solidificando a aliança com as forças democráticas, conquistando importantes adesões neste setor, como a do PMDB.

Como nos encontros semelhantes realizados na Bahia, em Alagoas e outros Estados, a intervenção do movi-

mento popular no processo político em curso vai adquirindo um novo conteúdo. Ainda frágil, é, contudo, mais consciente e organizada, de qualidade superior, revelando um salto possibilitado pela campanha das diretas. É o processo real no qual, enfrentando e resolvendo suas fraquezas e contradições, o povo brasileiro vai forjando o movimento de unidade popular, poderoso instrumento para a luta política.

A batalha que se trava no momento em nosso país é de grande envergadura. Não se pode negligenciar de sua importância. Trata-se de pôr fim ao regime militar e a todo um período histórico de arbítrio e de conquistar as mais amplas liberdades democráticas. Para essa tarefa, se uniu a mais ampla frente de forças políticas. A participação organizada e independente do povo nesta luta é fundamental, tanto para alcançar os objetivos mais imediatos como para os desdobramentos futuros.

Apesar desses fatores positivos, a preparação do ato enfrenta problemas que devem ser superados no decorrer desta semana para que tenha seu êxito garantido. As forças populares ainda estão relativamente desorganizadas, a divulgação e mobilização estão bem aquém do necessário. É preciso uma grande agitação até o domingo para assegurar que toda a população seja informada sobre a Assembléia.

Aos comunistas que lutam pela legalidade do PC do Brasil interessa o êxito e a vitória da Assembléia que, a exemplo do comício de Goiânia, poderá imprimir características de massa à campanha do candidato oposicionista em São Paulo, o que será fundamental para derrotar os intentos reacionários, assegurando a vitória contra o regime

político: o Encontro Popular e Democrático de Goiás. No quadro que se configura em nosso país, é um erro pensar que só os políticos vão resolver os problemas do povo. O movimento popular e democrático tem um papel muito grande a desempenhar.

**É um erro pensar só nos políticos**

Com um Encontro como este, o povo pressiona o candidato da Aliança Democrática a atender às reivindicações populares. As lideranças políticas mais combativas do Estado se reúnem, e junto com elas deputados federais e estaduais, senadores, prefeitos, vereadores, e o governo Iris Rezende. Ali se discute qual o programa mínimo que o movimento popular e democrático coloca como exigência para o futuro governo do Brasil, para o futuro presidente da República. E colocamos com firmeza e determinação a necessidade da convocação de uma Assembléia Nacional Constituinte livre e soberana, precedida da conquista das mais amplas liberdades políticas, do fim da Lei de Segurança, do fim da Lei Falcão, da garantia da livre organização de todos os partidos, inclusive o Partido Comunista do Brasil; e mais do que isso, de uma política econômica que seja uma total ruptura com o atual modelo econômico dependente; que signifique a suspensão do pagamento da dívida externa, que signifique a ruptura dos acordos com o Fundo Monetário Internacional, que signifique garantia de trabalho para os trabalhadores, liberdade e autonomia sindicais, democratização do ensino, defesa do ensino público e gratuito, garantia de terra aos lavradores que não a têm.

**Prevista a participação de milhares**

Os organizadores do encontro de domingo no Pacaembu estão convictos da participação de "muitos milhares de pessoas", e de um expressivo número de lideranças populares e democráticas. Na reta final da mobilização, as informações sobre a preparação da Assembléia indicavam que será garantido o seu caráter massivo.

Nos municípios do interior estão programadas várias caravanas. Em São José dos Campos previu-se, no final da semana passada, a saída de pelo menos dez ônibus; de Taubaté virá um número parecido. Na cidade de São Paulo, foram organizadas caravanas em várias regiões: as zonas Sul e Oeste virão com 30 ônibus cada.

A divulgação do ato deverá ser intensificada nesta semana. O PMDB garantiu a impressão de 500 mil panfletos, além dos que já foram rodados e em parte distribuídos. A Assembléia terá o caráter mais aberto possível, garantindo espaço para a participação de um grande número de lideranças populares, inclusive com uma tribuna livre para pessoas previamente inscritas, devendo culminar com uma grande manifestação.

fortalecer a unidade do movimento democrático e popular. (Antônio Neto Barbosa, coordenador da Comissão pela Legalidade do Partido Comunista do Brasil)



Participação organizada e independente do povo na Assembléia

**CUT**  
Central de União e Luta da Classe Operária  
Fundação Maurício Grabois

# CPI conclui que dívida externa não é legítima

A Comissão Parlamentar de Inquérito que investigou a dívida externa brasileira finalizou seus trabalhos segunda-feira, dia 10, depois de 50 reuniões, 36 depoimentos de banqueiros, estudiosos, do coronel Saraiva e até de uma ex-amante do senador Roberto Campos, Marisa Tupinambá. Concluiu que há indícios concretos de ilegitimidade de boa parte da dívida.

O relatório da CPI da dívida adianta que, portanto, sobram razões de fato e de direito que nos permitem suspender o pagamento da dívida externa para que a nação de modo livre e soberano proceda uma profunda investigação da origem, evolução e crescimento dessa dívida antes de tomar qualquer decisão sobre o seu pagamento. Esse trabalho de investigação deve ser feito por uma comissão integrada por representantes do Congresso Nacional, juizes do Supremo Tribunal Federal, funcionários do Ministério da Fazenda, da Seplan e do Banco Central, e representantes da sociedade civil indicados pela OAB, pela CUT, pela Conclat, pela Contag e pela UNE. Além disso, os acordos que o governo brasileiro firmou junto ao FMI e aos bancos credores internacionais devem ser completamente anulados por serem inconstitucionais. E seus signatários devem ser processados judicialmente por crime de responsabilidade.

profundo. E decidiu encaminhar ao Senado Federal e à Procuradoria Geral da República uma representação para processar o presidente da República, os ministros da Fazenda e do Planejamento e o presidente do Banco Central, por crime de responsabilidade.

A Comissão Parlamentar apontou ainda a necessidade de se recuperar o poder do Congresso Nacional para legislar sobre matéria financeira e, principalmente, para ter participação ativa no controle das relações financeiras do país com o exterior. Nesse sentido, a CPI aprovou a recomendação de que o nome do presidente do Banco Central seja aprovado pelo Congresso Nacional. E sugeriu a criação de uma comissão do Poder Legislativo que participe ao lado dos funcionários do Executivo em todas as negociações internacionais realizadas pelo governo brasileiro.

### AGIOTAGEM DE 40 BI

Na opinião do deputado federal Aldo Arantes (PMDB-GO), membro da CPI e autor das principais propostas aprovadas pela

Comissão, o resultado dessa investigação foi de fundamental importância. "Conseguimos comprovar diversas irregularidades no processo de formação da nossa dívida externa. Seguramente cerca de 80% da dívida que nos é imputada foram fruto de procedimentos ilegais. O ex-ministro Carlos Richbierter disse em seu depoimento na CPI que 40 bilhões de dólares do total da dívida são consequência exclusiva da elevação das taxas de juros internacionais, numa verdadeira agiotagem. Portanto, de posse destes dados, a CPI concluiu pela ilegitimidade de boa parte da dívida e recomendou a suspensão do seu pagamento e a instituição de uma comissão, para promover uma rigorosa investi-

gação sobre todos estes fatos", disse Aldo Arantes.

Na opinião do parlamentar goiano, as conclusões da CPI precisam ser levadas em consideração pelos futuros governantes brasileiros. "Um governo efetivamente voltado para os interesses nacionais não poderá considerar a questão da dívida externa sem considerar estas conclusões. Anular os acordos com o FMI, suspender o pagamento da dívida, investigar a sua origem, crescimento, desenvolvimento e processar criminalmente os responsáveis por estes descalabros são aspirações do conjunto da sociedade brasileira. Ao chegar a estas conclusões, a CPI foi fiel à vontade da nação", argumentou Arantes. (Moacyr de Oliveira Filho)

### OPINIÃO

## A vontade e a prática

Alinda que rigorosamente "fiel à vontade da nação", o resultado da CPI, como se sabe, é apenas indicativo. Entre a vontade e a prática há uma distância, que se mede em força política.

Só os setores populares, os únicos patriotas até o fim, serão capazes de aplicar um programa desta ordem. Sob o regime dos generais, nem pensar em medidas assim. Mesmo um governo do tipo Tancredo Neves dificilmente poderá ir além de passos intermediários. Para romper a corda que nos atrela aos credores imperialistas, é preciso um poder de outro estofamento. Nem por isso os patriotas conseqüentes, como os deputados que conduziram a CPI, devem deixar o combate que começa aqui e agora.

### DELFINO NA BERLINDA

Presidida pelo deputado Alencar Furtado (PMDB-PR), funcionando com muita dificuldade e enfrentando uma completa obstrução por parte dos deputados do PDS, que se ausentaram das suas reuniões na tentativa de negar quórum para o seu funcionamento, mesmo assim a CPI efetuou um trabalho importante. Esteve em evidência, sobretudo, quando começou a desvendar o clamoroso caso da "Embaixada dos Dez Por Cento", envolvendo o ministro Delfim Netto. Graças à CPI a nação soube, afinal, o que havia no famoso e misterioso relatório do coronel Saraiva sobre o assunto.

A CPI concluiu também pela inconstitucionalidade dos acordos firmados com o FMI; pela impossibilidade completa de pagar tal dívida sem um questionamento



Alencar Furtado (ao centro) presidiu a Comissão, que ouviu até Marisa Tupinambá (à direita)

## Dalla faz jogo de Maluf

Como prevíamos na semana passada, o presidente do Senado e do Congresso, Moacyr Dalla (PDS-ES) jogou para as calendas a votação da emenda Theodoro Mendes, que restabelece as diretas-já para as eleições presidenciais. Mas uma nova emenda surge para manter a discussão sobre as diretas — foi apresentada no dia 5 pelo deputado Jorge Carone (PMDB-MG).

Moacyr Dalla, adepto da candidatura de Paulo Maluf e fiel seguidor dos ditames do governo Figueiredo, colocou a emenda Theodoro Mendes, que restabelece as diretas-já, na fila de votação no Congresso. A emen-

da recebeu o número 147 e não tem condições de ser votada antes do segundo semestre de 1985 — quando a sucessão de Figueiredo já estará consumada. Cínica-mente, ainda disse que a votação poderá ocorrer antes,

se houver um acordo entre as lideranças partidárias no Congresso. Os líderes do PDS na Câmara, Nelson Marchezan, e no Senado, Aloisio Chaves, já deixaram claro ser impossível tal acordo, pois temem as eleições diretas como o diabo teme a cruz.

A deputada Bete Mendes, do PT paulista, encaminhou ao Supremo Tribunal Federal mandado de segurança visando incluir imediatamente na pauta do Congresso a votação da emenda Theodoro. Mas existem pouquíssimas possibilidades dessa atitude resultar em algo concreto.

### EMENDA CARONE

Mas ao mesmo tempo que esvaem-se as possibilidades da votação da emenda Theodoro Mendes, outra emenda surge recolocando a discussão do método de escolha do sucessor de Figueiredo no Congresso. Agora é a emenda Carone — no dia 5 o deputado Jorge Carone, do PMDB mineiro, reapresentou na Câmara a chamada "emenda Figueiredo", que propõe a eleição para 1988 mas que pode ser alterada, antecipando as diretas para 1984. Parte da grande imprensa já trata de agitar a possibilidade real de aprovação desta emenda. Mas o líder do PDS na Câmara, Nelson

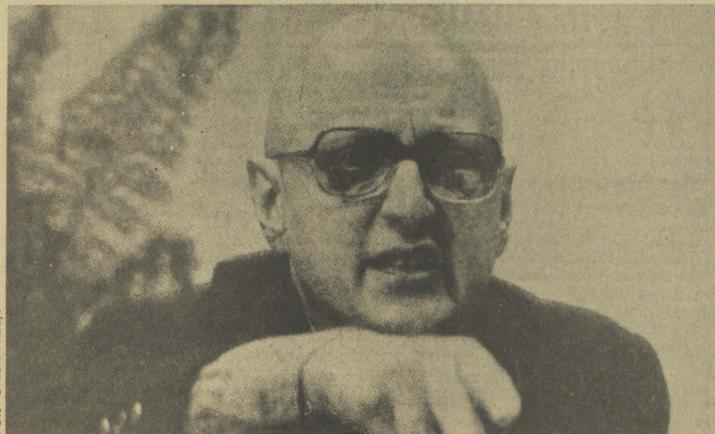
Marchezan, já alertou que não aceitará essa articulação, e enfatizou: "Ninguém neste Congresso aprova qualquer emenda sem um entendimento entre todos os partidos. Não será necessário retirar a emenda Carone para evitar sua votação".

Além do mais, a inclusão da emenda Carone na pauta de votação continua dependendo da decisão do presidente do Senado e do Congresso, o malufista Dalla, que já deixou claro a serviço de quem está no exercício da função. E Maluf não admite eleições diretas.

Trata-se de uma situação complexa, onde um debate sobre o método de escolha do sucessor do general Figueiredo ameaça encobrir a questão essencial — será uma sucessão de continuidade do regime (candidatura Maluf), ou uma sucessão de transição para a democracia (candidatura Tancredo)? Como a campanha pelas diretas-já empolgou multidões, a aspiração — justa — continua em pauta. Mas, após a emenda Theodoro Mendes ter sido descartada da votação imediata, o deputado José Louzada (PMDB-RS), integrante do grupo "Só Diretas", admitiu: "O fundamental agora é lutar para dar conteúdo popular à candidatura Tancredo Neves".



Dalla: fiel aos interesses de Paulo Maluf



Esperidião Amin não se deu bem com seus novos amigos do PT contra a oposição

## Aliança PT - PDS: váia geral em Florianópolis

Realizou-se, no último dia 11, em Florianópolis, uma concentração em que o PT e o PDS juntos visavam torpedear a oposição utilizando a justa aspiração do povo pelas diretas-já. Na manifestação, que reuniu cerca de 15 mil pessoas, a quase totalidade dos 33 oradores foi ruidosamente vaiada, inclusive o principal organizador do ato, o governador Esperidião Amin.

Amin foi o último orador. Durante dez minutos tentou se fazer ouvir, mas os grupos petistas logo em torno do palanque gritavam enfurecidos: "Abaixo o PDS, o povo não esquece!". Referiam-se à emenda Dante de Oliveira, sabotada pelo partido governista.

Com este pretexto foram vaiados os pedessistas Paulo Duarte, prefeito de Lajes; o deputado Júlio César, da Frente Liberal; e Cláudio Ávila, prefeito de Florianópolis. Foi vaiado também o presidente do diretório municipal do PTB, por ter citado o nome de Tancredo Neves. Escaparam uns poucos, entre os quais Ulysses Guimarães, que evitou qualquer tema polêmico e se restringiu a condenar a manobra de Moacyr Dalla

impedindo a votação da emenda Theodoro Mendes, e o presidente do PT, Lula.

Entre os petistas, foi pouco lembrado o combate ao regime militar e a necessidade de dar um encaminhamento concreto à batalha pela sucessão. A preocupação destes oradores era tentar justificar a posição de não comparecer ao Colégio Eleitoral, favorecendo os planos de Figueiredo e Maluf. Desta forma, todas as forças do PT voltaram-se contra a oposição que, com a candidatura Tancredo Neves, procura dar uma saída democrática à luta pela Presidência da República.

A conquista das eleições diretas não é incompatível com a unidade das oposições em torno de um candidato capaz de vencer o governo em qualquer terreno. A estranha aliança do PT com o PDS do sr. Amin, que na campanha das diretas nunca foi a um comício, para colocar uma muralha entre estas duas questões, tem fôlego curto. Assim como não tem futuro a atitude provocadora de vaiar indiscriminadamente quem não reza ponto por ponto seguindo a cartilha do PT.

## Povo aclama Tancredo Neves nas ruas do Rio de Janeiro

Mais uma vez a Praça da Paz, em Ipanema, Rio de Janeiro, foi palco de uma iniciativa com cheiro de povo dentro da campanha oposicionista para a Presidência da República. Tancredo Neves realizou ali um discurso de improviso, segunda-feira, dia 10. Enquanto isso, na capital Baiana, o ex-governador Antônio Carlos Magalhães duvidava que o presidenciável situacionista, Paulo Salim Maluf, fosse capaz sequer de aparecer em público, na Praça da Cinelândia, Rio de Janeiro, no Viaduro do Chá, São Paulo, ou no elevador Lacerda, em Salvador — prevendo uma violenta reação do povo contra aquele que simboliza hoje a continuação do regime.

### PANELAS E PAPEL PICADO

Cerca de 2 mil pessoas se concentram para ouvir o rápido discurso de Tancredo Neves. O candidato único oposicionista reafirmou seus compromissos de convocar uma Assembleia Nacional Constituinte livre e soberana. E afirmou que, não sendo possível elegê-lo diretamente, que esta seja a última eleição indireta no país. Cercado de artistas como Raul

Cortez, Arlete Sales e Mário Lago, Tancredo encerrou a manifestação clamando o povo a fazer pressão sobre os delegados ao Colégio Eleitoral, como forma de garantir a vitória das forças democráticas, retomando o desenvolvimento e a prosperidade econômica e intelectual do Brasil.

Encerrando o ato, uma multidão de pessoas saiu espontaneamente em passeata, acompanhando o candidato pelas ruas da Zona Sul carioca. Por onde passava, Tancredo era saudado pelos moradores, que batiam panelas, estendiam panos amarelos e atiravam papel picado, parando os bairros de Ipanema e Copacabana. Pouco mais tarde, ao dirigir-se para a sede do PMDB, pela principal artéria da cidade, a Avenida Rio Branco, mais uma vez o candidato foi intensamente aplaudido e festejado.

À noite, quase 3 mil pessoas ocuparam todas as dependências da Assembleia Legislativa, onde Tancredo foi homenageado pelos partidos de oposição — inclusive o PDT, representado pelo senador Saturnino, e a Comissão pela Legalidade do PC do B. (da sucursal)

## Leia e estude o marxismo-leninismo

Socialismo, ideal da classe operária - 2ª edição, ampliada	Cr\$ 3.000,00
João Amazonas	Cr\$ 500,00
A atuação dos trotskistas no PT-João Amazonas	Cr\$ 200,00
Pôr fim ao regime militar-João Amazonas	Cr\$ 2.000,00
Pela liberdade e pela democracia popular-J. Amazonas	Cr\$ 2.000,00
O Revisionismo chinês de Mao Tsetung-J. Amazonas	Cr\$ 2.000,00
Relatório ao 8º Congresso do PTA-Enver Hoxha	Cr\$ 2.000,00
Discurso aos Eleitores - Enver Hoxha	Cr\$ 2.000,00
O imperialismo e a Revolução - Enver Hoxha (em espanhol)	Cr\$ 4.000,00
Os comunistas e as eleições - V.I. Lênin	Cr\$ 2.000,00
Em defesa dos direitos e da emancipação da mulher	
Luisa Moraes e textos de Marx, Engels, Lênin e Bebel	Cr\$ 1.500,00
Revista Princípios, n.º 8	Cr\$ 2.000,00
Obras escolhidas de Marx e Engels, 3 volumes, o exemplar	Cr\$ 15.000,00
Sobre a literatura e a arte - Marx e Engels	Cr\$ 3.500,00
Manifesto do Partido Comunista - Marx e Engels	Cr\$ 2.000,00
A ideologia Alemã - Marx e Engels	Cr\$ 4.000,00
Miséria da Filosofia - Marx	Cr\$ 5.000,00
Liberdade de Imprensa - Marx	Cr\$ 3.200,00
Trabalho Assalariado e Capital - Marx	Cr\$ 1.500,00
A origem do capital - Marx	Cr\$ 4.600,00
Salário, Preço e Lucro - Marx	Cr\$ 2.600,00
Do Socialismo Utópico ao Socialismo Científico - Engels	Cr\$ 3.300,00
Anti-Dühring - Engels	Cr\$ 6.550,00
Dialética da Natureza - Engels	Cr\$ 6.370,00
A origem da família, da propriedade privada e do Estado Engels	Cr\$ 4.300,00
Materialismo dialético e materialismo histórico-Stálin	Cr\$ 2.000,00
Fundamentos do leninismo-Stálin	Cr\$ 4.100,00
Obras escolhidas de Lênin, 3 volumes, o exemplar	Cr\$ 15.000,00
O Estado e a revolução - Lênin	Cr\$ 4.800,00
Sobre os sindicatos - Lênin	Cr\$ 4.800,00
O programa agrário - Lênin	Cr\$ 4.500,00
O trabalho do Partido entre as massas - Lênin	Cr\$ 4.500,00
Esquerdismo, doença infantil do comunismo - Lênin	Cr\$ 4.600,00
Imperialismo, fase superior do capitalismo - Lênin	Cr\$ 4.100,00
Como lutar o povo - Lênin	Cr\$ 1.900,00
Princípios fundamentais do marxismo - Plekhanov	Cr\$ 3.100,00
Os dez dias que abalaram o mundo - John Reed	Cr\$ 7.800,00
História da AP (da IUC ao PC do B) - A. Arantes, H. Lima	Cr\$ 9.000,00
História do PC (bolchevique) da URSS, 1º fascículo	Cr\$ 2.000,00
Socialismo na Albânia - Jaime Sautchuk	Cr\$ 8.800,00
Marx: o homem, o pensador, o revolucionário	
Lênin, Engels, Rosa de Luxemburgo e outros	Cr\$ 5.900,00

Centro de Estudos Marxistas e Memória  
Pedidos com o envio de cheque nominal, no valor da compra, para  
Editora Anita Garibaldi, av. Brig. Luís Antonio, 317, 4º andar, sala 43.  
Fundação CEP 01317 - Fone 94-0689 - São Paulo-SP

## LIÇÕES DA LUTA OPERÁRIA

## Forma-se uma nova oposição

Explicando a dialética marxista, Stálin indicava: "o que importa não é o que parece estável num dado momento, mas que já começa a decair; o que importa, antes de tudo é o que nasce e se desenvolve, mesmo se neste momento a coisa parece instável..." E acrescenta: "para não nos enganarmos em política, é necessário olhar para frente e não para trás".

## NOVA OPOSIÇÃO

Parece elementar, mas na hora da aplicação prática destas verdades há quem fracasse redondamente. Na situação atual, por exemplo, existem grupos e partidos que não compreendem a nova situação política que se criou. E, presos em esquemas superados, correm o risco de fazer o jogo da reação.

Com o isolamento e fracasso do regime militar em todos os níveis, parte considerável da burguesia percebe que o sistema implantado em 1964 já não é capaz de defender seus interesses. Faz então uma reciclagem e passa a pugnar por mudanças, incorpora-se à oposição e coloca-se favorável à candidatura de Tancredo Neves. Cria-se uma nova oposição que inclusive entra em atritos raivosos com os generais defensores do continuísmo, como já ocorreu em relação aos ministros militares, com Aureliano Chaves e Antônio Carlos Magalhães.

Esta adesão criou uma amplíssima frente oposicionista, capaz de derrotar Figueiredo tanto em eleições diretas como no Colégio Eleitoral. Mas por outro lado gerou descontentamentos dentro da própria oposição antiga. No PMDB, certos setores temem perder prestígio e postos já ao alcance da mão. No PT, PDT e no chamado grupo só-diretas, por interesse fisiológico ou por estreiteza, forma-se a idéia de que não podemos aceitar nenhum rompimento com o regime militar, porque todos os que saem da área do Planalto estão maculados eternamente.

## COM MALUF

São idéias estáticas, presas "ao que parece estável". Acabam por isto mesmo prejudicando a oposição. No PMDB estes setores tentam imobilizar o quadro político. Temem que a movimentação de forças os deixe de fora. Não percebem que a vinda de setores dissidentes do PDS acelera a derrocada do regime e abre mais espaço para todas as forças. Não se trata de um ocuparem os lugares de outros, mas de criar uma nova situação onde todos os oposicionistas, em condições de liberdade discutam com o povo os novos caminhos a serem seguidos.

Quanto ao PT e outros, desesperados, passam a atacar a oposição e sabotar o candidato oposicionista. Dizem lutar pelas diretas, mas os atos que organizam dirigem os ataques contra os democratas. Por isto mesmo recebem constantes elogios de Maluf, com quem colaboram, conscientes ou não.

## NÃO SE OMITIR

Evidentemente que a incorporação da Frente Liberal, ao mesmo tempo que isola ainda mais os generais, traz para a oposição um reforço das concepções conservadoras burguesas. Mas não será comportando-se como donzelas puritanas que o povo resolverá este problema. Omitir-se é entregar gratuitamente a direção a estes novos setores burgueses — junto com os antigos já presentes nos diversos partidos. A solução é mais ousadia na mobilização e organização das massas para interferir nos rumos da batalha.

Para esta gente agarrada às velhas fórmulas, é bom lembrar que talvez antes deles se acostumarem a esta nova oposição, quando se formar o novo governo haverá nova virada política e nova composição de forças. Talvez até lá eles já consigam ver que "o que importa é o que nasce..."

(Rogério Lustosa)



Leia e assine a  
Tribuna Operária

## A nova era da automação

O robô largou as telas do cinema e invadiu as fábricas, começou pelo Japão e Alemanha, mas já vai se espalhando. Num telejornal aparece um robô soldador: faz o trabalho de dois operários numa fábrica da Volkswagen, aqui no Brasil. Além das crises, da inflação, desemprego e arrocho, os trabalhadores enfrentam a automação industrial.

Os meios de comunicação divulgam o robô com grande alarde. Um exemplo ocorreu no Congresso norte-americano; em plena sessão, na qual se discutiam verbas para os setores de alta tecnologia, começaram a aparecer sons e luzes estranhas; de repente um robô entra no plenário, se dirige para a mesa, faz um vibrante discurso, pedindo verbas. Num final patético o robô foi aplaudido e cumprimentado.

Mas para os trabalhadores o robô não tem nada de folclore ou ficção. Representa um instrumento poderoso nas mãos dos patrões e está desencadeando o desemprego tecnológico. Segundo dados de universidades norte-americanas, citados pelo DIEESE, 7 milhões de empregos industriais serão eliminados pela automação, nos Estados Unidos, nos próximos anos. O sindicato americano dos trabalhadores nas indústrias automobilísticas calcula uma perda de 200 mil empregos só em seu setor, nos próximos seis anos.

No Brasil o fenômeno já existe. Vale a pena citar um trecho do último boletim do "DIEESE":

"Uma fábrica de lâmpadas na Grande São Paulo produzia 20 mil unidades por turno com o trabalho de 12 pessoas. Ao introduzir um processo automatizado, passou a produzir 25.600 lâmpadas por turno com apenas 5 trabalhadores.

"Uma siderúrgica de Minas Gerais, utilizando determinada acia-ria, produziu num ano 915 mil toneladas de aço, com o trabalho de 271 pessoas. Na mesma empresa existe uma acia-ria mais automatizada, que produziu 1.600 mil toneladas, ocupando apenas 115 pessoas."

## Uma poderosa arma nas mãos dos patrões

Podemos considerar que o efeito imediato do emprego dos computadores é "aumentar a produção e diminuir o número de trabalhadores". Nesse sentido a revolução técnica tem sido brutal. A produção industrial da Alemanha Ocidental, entre 1960 e 1980, dobrou, no entanto o número de operários diminuiu em 100 mil. No Japão, nesse mesmo período, a produção industrial quintuplicou, enquanto o número de operários cresceu apenas 30%. Nos Estados Unidos, enquanto a produção crescia 2,5 vezes, o número de operários aumentou 13%.

Consideramos um período de 20 anos para marcar a dimensão histórica, mas nos últimos anos o processo se aguçou. Na Alemanha, nos últimos 10 anos a produção cresceu 38%, mas os empregos industriais tiveram queda de 3,5 milhões.

Não é novidade que o capitalismo revolucionou os métodos de produção, essa é uma característica de nascença. O sistema está voltado para a obtenção do lucro, conseguida pela exploração da força de trabalho. Quanto maior a produtividade arrancada do trabalhador, mais lucro. Esta é uma das razões para o uso e modernização constante das máquinas: explorar ao máximo a força de trabalho.

Além do conflito entre os capitalistas e os operários, que tem uma



A grande automatização em curso na indústria alemã levou os operários à luta pela redução da jornada

face na luta entre o lucro e o salário, os capitalistas têm que enfrentar a concorrência dos outros capitalistas, que também estão explorando força de trabalho para vender seus produtos no mesmo mercado. Quem conseguir produzir mais mercadorias com menor custo, abocanha fatias maiores do mercado e pode eliminar concorrentes.

Outro fator de grande peso para o uso de máquinas é achatar o mercado de trabalho. Se os capitalistas conseguem produzir mais com menos trabalhadores, surge uma taxa crescente de desemprego. Os que trabalham, o fazem num ritmo alucinante, até com horas extras, e com medo do desemprego aceitam salários mais baixos. É a concorrência entre os trabalhadores, estimulada pelos mecanismos do capitalismo.

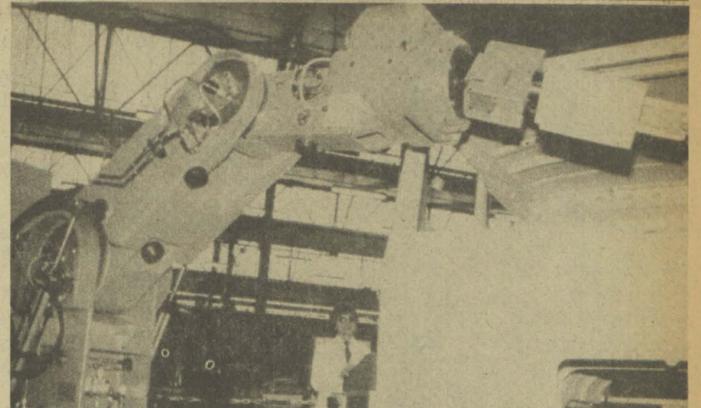
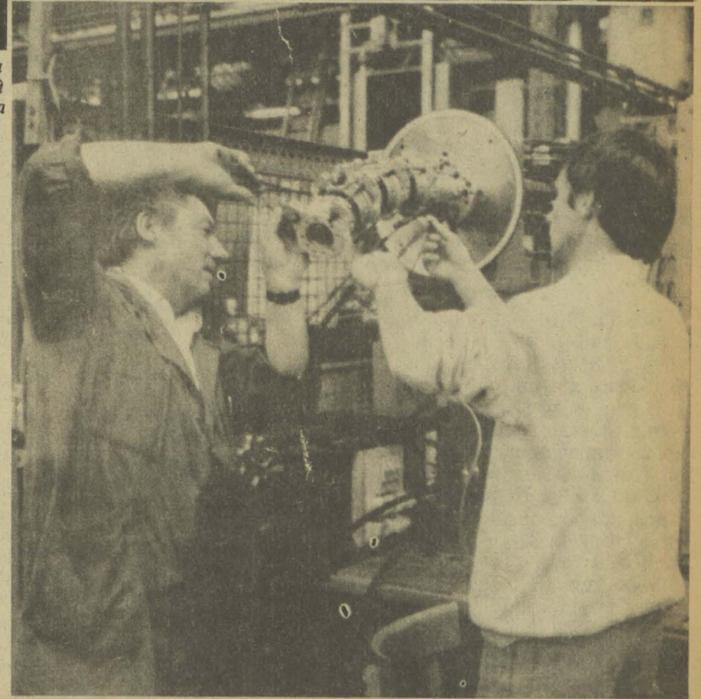
Mas as máquinas são armas de dois gumes. Trazem também o germen da destruição do próprio capitalismo: as crises.

Os empresários investem cada vez mais em métodos mais modernos, a quantidade de mercadorias lançada no mercado aumenta rapidamente, em contrapartida os salários não acompanham esse movimento e em muitos casos são achatados absolutamente, destruindo o poder de compra da população. Sobre as crises, acompanhadas das falências, destruição de mercadorias, crise de moeda, e até guerras mundiais. O que podemos notar na história do capitalismo é que a revolução nos métodos de produção não solucionou seus problemas, pelo contrário o ajudou a entrar em crises cada vez maiores.

## Ninguém pode parar o avanço das forças produtivas

Os operários têm apresentado reações diferentes perante a maquinaria. No começo da revolução industrial, na virada do século XVII para o XVIII, surgiram os luditas, que se voltavam para a destruição das máquinas. Alguns grupos de milhares de operários chegaram a destruir algumas fábricas, em Manchester, por exemplo, na velha Inglaterra.

Entretanto, é impossível segurar o avanço das forças produtivas. Os luditas foram derrotados, as máquinas deram origem à fábrica e ao proletariado industrial moderno. Hoje, alguns procuram reeditar os



luditas: "Somos absolutamente contra os robôs e vamos nos mobilizar contra sua instalação", afirmou um líder sindical metalúrgico no Brasil.

Ser contra a automação é ser contra o progresso e a ciência, é uma posição fadada ao fracasso. O problema não está nas máquinas mas no sistema capitalista, que procura utilizar os robôs como armas na exploração do proletariado.

A atual revolução tecnocientífica coloca pela primeira vez, nas mãos da humanidade, a possibilidade de redução significativa do trabalho manual, insalubre, árduo e repetitivo. Grande parte das tarefas sujas poderá ser realizada por computadores. Isso poderia levar a uma redução violenta da jornada de trabalho. Todos poderiam trabalhar bem menos com rendas mais altas, numa sociedade melhor. Não é esta porém a lógica do capitalismo, como está evidente nas crises desta década de 80. Os patrões preferem que um número menor de pessoas trabalhem em jornadas muito intensas, com enorme produtividade, e do outro canto uma massa de desempregados, expulsos da produção, representando uma chantagem, pelo achatamento dos salários.

## O exemplo alemão de luta contra o "facão" tecnológico

A classe operária da Alemanha está travando uma das mais importantes batalhas na luta contra o desemprego, muito ligado à automação no caso deste país. Ela luta pela redução da jornada semanal de trabalho para 35 horas, sem redução dos salários. Ao contrário, incorporando os ganhos de produtividade. É um combate que ainda se tra-

va nos marcos do capitalismo mas vai pondo a nu suas contradições.

Em nosso país os efeitos da automação estão sendo ainda mais sérios. Com a desculpa da concorrência de nossas exportações, as indústrias passam por um violento processo de automatização com pelo menos duas agravantes: o dinheiro para essa "modernização" é emprestado a taxas altíssimas pelos monopólios financeiros e as máquinas automáticas e processos são importados, representando emprego para os países desenvolvidos em suas fábricas de alta tecnologia, despejando uma parte da crise sobre nós. E aprofundando ainda mais a dependência do Brasil em relação ao capital estrangeiro.

## O erro não está no robô, está no sistema de produção

O capitalismo emprega a ciência e a tecnologia na busca do lucro. Com a grande concentração da economia os monopólios estão colocando enormes quantias de capital nos processos de automação. Não para melhorar a vida da sociedade mas para destruir a concorrência e chantagem o mercado da força de trabalho. Isso acelera ainda mais a crise do sistema.

A luta pela redução da jornada, apesar de importante, não é suficiente para resolver os problemas colocados pela automação. O sistema de produção é que tem que ser mudado. Só o socialismo, ao substituir o mercado capitalista por um planejamento da economia, pode desenvolver harmonicamente o processo de automação. No socialismo o objetivo da produção não é o lucro mas atender às necessidades dos trabalhadores. (Luiz Gonzaga)

## O cérebro da automação

Enganam-se os que confundem automação com robô. Este é apenas uma aplicação particular, o centro de todo o processo está no computador. Um robô não passa de um ou vários computadores com "sensores" que recebem informação e "atuadores" que executam comandos.

O processo de automação ensaia seus primeiros passos depois da Segunda Guerra Mundial, e explode na década de 70, com os minicomputadores e atualmente com os supermicros.

Podemos classificar as indústrias em dois setores principais, do ponto de vista técnico: as de montagem ou construção e as de processo. No primeiro grupo estão a automobilística, mecânica, eletroeletrônica etc, onde são executadas operações de corte,

repuxo, prensagem, furação, montagem etc.

Já as indústrias de "processo" em geral realizam reações químicas, aquecimento, destilação, compressão, filtragem etc., as mais representativas são a química, petroquímica, siderúrgica, de cimento, papel, vidro, usinas elétricas etc.

Esta diferença é importante na análise da automação. Nas montadoras as operações são mais "mecânicas", levando ao robô como substituto do trabalhador. Nas indústrias de processo a penetração da automação é mais antiga, profunda e menos divulgada. Nelas o computador comanda fornos, abrefábulas, fábrica de aço, papel, manipulando milhões de toneladas de produtos e matérias-primas.



Colonos acampados à beira da estrada em "Fortaleza", no Rio Grande do Sul

## Colonos gaúchos em pé de guerra

Continuam em pé de guerra as 100 famílias de colonos sem-terra que, no dia 28, em Santo Augusto, foram expulsos violentamente de terras públicas, por eles invadidas dias antes. Os colonos estão concentrados em "Fortaleza", uma gleba de três hectares na beira da estrada que liga Seberi a Erval Seco, e buscam apoio para sua luta.

No dia 5, acompanhados pela Fetag, Fracab e a Comissão de Reassentamento dos Sem-Terra da Assembleia Legislativa, os agricultores estiveram com o governador Jair Soares sem obter uma resposta positiva às suas reivindicações. Geraldo dos Santos, um dos líderes dos acampados, lembrou que "em 83 viemos reivindicar terras e o governador afirmou que só teria verbas para reassentamento em 84. Voltamos este ano e ele desconvendeu".

Um dia após a audiência com o governador, realizou-se um ato de solidariedade no acampamento, com a presença de sindicatos, entidades populares e comunitárias. Participaram do ato, além da Fetag, nove sindicatos rurais da região. Ezídio Pinheiro, presidente da Fetag, colocou a enti-

dade à disposição da luta dos sem-terra; "Apoiamos o que vocês decidirem fazer". O representante da Tribuna Operária, Raul Carrion, afirmou que "é uma mentira dizer que não existem terras no Estado; o que falta para assentar os 140 mil colonos é uma reforma agrária". O deputado do PMDB Hilário Braun afirmou que "a luta dos sem-terra em Santo Augusto é uma gota d'água de um caldeirão fervendo que transbordou e está prestes a explodir".

**LUTA E SACRIFÍCIOS**  
Dona Maria Madalena Chevenal, com 7 filhos e um neto, nunca teve um pedacinho de terra para si. Sempre trabalhou como peão ou parceira. Participou ativamente da ocupação em Santo Augusto e quando a repressão policial se abateu sobre os colonos teve

três de seus filhos presos, inclusive — pasmem — um de dois anos. Para soltá-los enfrentou por duas horas os policiais com valentia. Por mais de uma vez Dona Maria com o marido desbravou terras virgens, sendo despejada quando elas começavam a render. Esteve inclusive na Argentina, de onde foi expulsa por falta de documentos. Para ela, "a culpa dessa situação é do governo que não está fazendo nada pelo pobrerio. A única solução é o governo nos dar terra. Não vou desistir de lutar, porque não tenho para onde ir".

Alzerinos, outro acampado, conta que desde fins de maio está sem trabalho. Ele trabalhava em troca de 40% da produção, para manter mulher e cinco filhos. Amargurado, ele condenou a repressão policial que "não respeitou ninguém, pisotando mulheres e crianças, roubando os colonos".

Ari Libório diz que sempre trabalhou de diarista, recebendo de Cr\$ 2,5 a 3 mil, o que "não dá nem para comer, sem falar que não recebemos domingos, feriados e dias chuvosos".

A luta dos sem-terra no Rio Grande do Sul vem desde antes do golpe militar de 1964. Na época milhares de camponeses foram mobilizados. Mais recentemente o movimento eclodiu com o acampamento na Encruzilhada Natalino, onde os colonos desenvolveram uma longa luta, sendo parcialmente vitoriosos. Os sem-terra são 140 mil famílias, 700 mil pessoas no Estado, que se concentram no Alto Uruguai, Missões e Planalto. Trabalham como meeiros, parceiros, pequenos arrendatários e eventuais assalariados do minifúndio. Para conquistar a terra eles já criaram 23 comissões no Estado e outra dez estão em formação.

(da sucursal)



Dirigentes sindicais levam apoio aos sem-terra acampados

## Médicos residentes apóiam o candidato único da oposição

Convocação de uma Assembleia Nacional Constituinte, rompimento dos acordos com o FMI, com a suspensão do pagamento da dívida externa e apoio ao candidato único das oposições, Tancredo Neves, como forma de enfrentar o continuísmo do regime militar, bem como seu presidencialismo, Paulo Maluf, mantendo a luta pelas diretas-já.

Essas foram as principais bandeiras levantadas pelo Congresso Nacional dos Médicos Residentes, realizado em Belo Horizonte, de 2 a 7 de setembro, que reuniu 200 delegados, representando 14 Estados brasileiros. O encontro demonstrou a grande mobilização da categoria, que recentemente fez uma vitoriosa greve geral nacional.

### POSIÇÕES COERENTES

As posições adotadas pelo Congresso refletem um estado de espírito maduro e coerente

da categoria, que, assim, se coloca em harmonia com a realidade política, conforme Renato Bahia, eleito presidente da Associação Nacional dos Médicos Residentes.

"O apoio ao candidato único das oposições é entendido como a melhor forma, hoje, de propiciar o engajamento do povo na luta política, contribuindo para o crescimento do seu nível de consciência e de organização", enfatizou Bahia.

O Congresso definiu-se, também, pela rejeição do plano Conasp, do Governo — segundo os médicos residentes, "um meio de o regime ficar descompromissado com a saúde da população brasileira" —, por mais verbas para a saúde e a educação, e reafirmou a defesa dos hospitais universitários.

A greve geral da categoria, iniciada em maio, também foi analisada. Tanto no campo

político, como econômico, o movimento foi considerado amplamente vitorioso. O governo foi obrigado a abrir negociações por duas vezes, o que possibilitou importantes conquistas, como a vinculação do salário ao artigo 5º da Lei 3.999 (que estabelece em três salários o piso dos médicos residentes), reajuste semestral, na base de 100% do INPC, além de adicional de 35% pelas 60 horas semanais trabalhadas.

Com a greve, a categoria conseguiu reestruturar suas entidades estaduais e diversas associações hospitalares. Os residentes pretendem dar continuidade à luta com uma campanha nacional em defesa da residência médica, contra a redução do número de vagas e pelos direitos trabalhistas. Os comitês de apoio nos hospitais, criados durante o movimento, deverão ser fortalecidos "para outras lutas".

## Política e cultura no ato da Juventude Socialista

Delegações de jovens de todo o Brasil estarão em São Paulo no próximo dia 22 de setembro, sábado, para o lançamento nacional da União da Juventude Socialista na Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo. Personalidades políticas, intelectuais, sindicatos, artistas e desportistas já confirmaram suas presenças.

A programação de lançamento tem início previsto para as 9 horas, no plenário da Assembleia Legislativa, com um ato político, prosseguindo pela tarde com a discussão do Manifesto, dos Estatutos e a eleição de uma Coordenação Nacional e de um Conselho de Direção.

### PROGRAMAÇÃO CULTURAL

A programação cultural contará com a presença de grupos musicais de todo o país, demonstrações de diversas modalidades esportivas, balé e folclore. Um momento especial da programação é a homenagem que será prestada ao cantor e compositor Carlinhos Lira, autor do hino da União Nacional dos Estudantes (UNE), em parceria com Vinícius de Moraes.

Clara Araújo, ex-presidente da UNE e uma das organizadoras da União da Juventude Socialista, assegura que o movimento já tem garantido o êxito do lançamento "pois, apesar do pouco tempo, conta com núcleos ou simpatizantes em todos os Estados do país que se farão representar no dia 22, em São Paulo".

Enéas Silva, diretor do Sindicato dos Metalúrgicos de Taubaté e Pindamonhangaba prevê a presença de uma representativa delegação de jovens operários, principalmente do Estado de São Paulo. "No vale do Paraíba as propostas e idéias da União da Juventude Socialista têm recebido apoio e simpatia da juventude operária, com participação crescente nas nossas atividades e reuniões", diz.

A mobilização para o lançamento na cidade de São Paulo tem levado à organização de caravanas por bairros e escolas onde estão sendo distribuídos cartazes, folhetos e convites para o lançamento. A proposta de manifesto da União da Juventude Socialista tem despertado particular entusiasmo, havendo casos de professores que mandaram reproduzi-lo por conta própria para distribuir entre os alunos, ou ainda com o apoio de um presidente de Sociedade Amigos de Bairro, que reproduziu, com

suas economias, as cópias suficientes para distribuir a todos os associados.

De Conceição do Araguaia, no Estado do Pará, virá uma dupla de música regional. Na cidade de Osasco, município da Grande São Paulo, um conjunto musical de jovens ofereceu-se para tocar no lançamento ao saber do ato da União da Juventude Socialista.

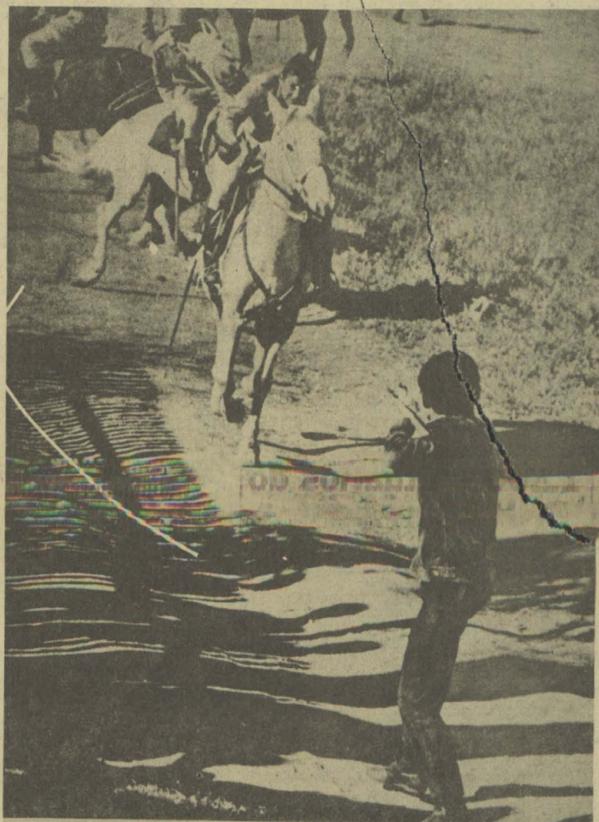
O presidente da Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo, que cedeu as instalações para a União da Juventude Socialista, confirmou sua presença juntamente com o deputado Sérgio Santos, do Partido dos Trabalhadores e segundo — secretário da Assembleia. Prefeitos, vereadores, deputados estaduais e federais, presidentes de sindicatos e de entidades estudantis já garantiram suas presenças no ato de lançamento.

Além da aprovação de um Manifesto, dos Estatutos e da eleição de uma Coordenação Nacional, a União da Juventude Socialista tomará posição sobre a situação política nacional e a sucessão presiden-

cial. A Comissão Organizadora do lançamento já tirou posição em apoio à assembleia popular e democrática de São Paulo, marcada para o próximo dia 23, a partir das 14 horas no Ginásio do Pacaembu.

Apolinário Rebelo, ex-presidente da UBES, informa que a União da Juventude Socialista discutirá o apoio à candidatura única das oposições, já que "a juventude tem todo interesse em derrotar o regime militar e abrir espaço para lutar por seus próprios direitos, o que será facilitado com liberdade plena no país".

Segundo Apolinário, a União da Juventude Socialista tem como objetivos imediatos, após o seu lançamento nacional, a organização de atos semelhantes em todos os Estados do país e nos municípios mais importantes, para a criação dos Conselhos Estaduais e municipais do movimento. Confirmação de presenças ou informações podem ser feitas na sede da União da Juventude Socialista, Rua da Abolição, 311, CEP 01319, telefone 37-8275, São Paulo (Aldo Rebelo).



## UNIÃO DA JUVENTUDE SOCIALISTA LANÇAMENTO

Dia 22 de Setembro - 09 horas  
ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA - SP - IBIRAPUERA

## Sucessão presidencial será debatida no Congresso da UNE

O Congresso que a União Nacional dos Estudantes (UNE) vai realizar em outubro se reveste de grande importância face à complexa conjuntura política do país. No centro dos debates, certamente, será colocada a batalha da sucessão presidencial.

Aos estudantes cabe definir o apoio ao candidato único das oposições, Tancredo Neves e, ao mesmo tempo, lutar para que o programa mínimo do governo oposicionista contemple as reivindicações e os anseios mais sentidos do povo brasileiro.

### FIM DO REGIME

São essas as posições mais justas para o momento político, que deverão ser levantadas e, ao final, indicadas à sociedade pelo Congresso. O povo vê no lançamento da candidatura única das oposições o meio de derrotar na luta sucessória o regime militar que há 20 anos infligiu a nação.

Nesse sentido, o Congresso da UNE deve deliberar pela participação ativa dos estudantes nesta luta, em particu-

lar das assembleias populares e democráticas em apoio a Tancredo que vêm sendo realizadas em todo o país, bem como nos comícios e outras manifestações com o mesmo objetivo.

### CRISE DA UNIVERSIDADE

Levando-se também em consideração a crise sem precedentes que atinge a universidade brasileira, é urgente que os estudantes tomem uma posição de intransigente defesa da Universidade pública, gratuita e democrática. Intensas campanhas, com mobilizações de rua, devem ser desenvolvidas junto aos diversos setores da comunidade universitária e da sociedade como um todo, com o objetivo de denunciar a degradação a que foi submetida a Universidade brasileira pela política educacional de ensino pago do regime militar.

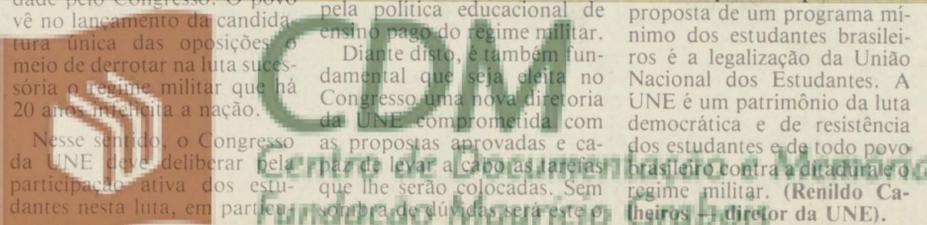
Diante disto, é também fundamental que seja eleita no Congresso uma nova diretoria da UNE comprometida com as propostas aprovadas e capaz de levar a cabo as tarefas que lhe serão colocadas. Sem dúvida, a luta será este o

fórum apto a fazê-lo, para garantir representatividade, democracia e maior lisura nas eleições, além de assegurar a participação mais ampla do conjunto dos estudantes e o real comprometimento com o programa de luta a ser aprovado.

Tudo isso se dá com base no processo anterior de discussões, que devem envolver todos os estudantes em suas escolas, para assegurar um Congresso que reflita todo o anseio de luta e as propostas que unificam a maioria dos estudantes. Particularmente os estudantes de Viração têm um grande compromisso de preparar e comparecer em grandes caravanas, fazendo deste o maior Congresso da UNE.

### LEGALIZAÇÃO DA UNE

Outro ponto importante na proposta de um programa mínimo dos estudantes brasileiros é a legalização da União Nacional dos Estudantes. A UNE é um patrimônio da luta democrática e de resistência dos estudantes e de todo povo brasileiro contra o ditatorial regime militar. (Renildo Carneiro — diretor da UNE).



## Produtores gaúchos farão ato contra política agrícola

A Federação das Cooperativas de Trigo e Soja (Fecotriço) realizará no próximo dia 2, em Porto Alegre, uma manifestação de repúdio à orientação econômica do governo federal, principalmente contra a atual política agrícola. Em todas as cooperativas foram formados comitês de mobilização para organizar a vinda dos agricultores à concentração e aguarda-se a presença de mais de 20 mil produtores rurais de todos os rincões do Estado. O movimento conta com o apoio de todos os partidos de oposição e dos parlamentares da Frente Liberal.

A Fecotriço divulgou recentemente documento assinado por seu presidente, Jarbas Pires Machado, onde afirma: "O Conselho de Administração da Fecotriço definiu que: é frontalmente contrário à política recessiva imposta pelo FMI, é contra o atual modelo econômico, antipatriótico e socialmente injunto; é contra o atual modelo político que afasta a maioria do povo das principais decisões". No documento a entidade reivindica "a volta do país à normalidade democrática; a adoção de uma política econômica de crescimento, socialmente justa e soberana; e a adoção de uma política agrícola que dê prioridade ao mercado interno e que tenha uma política fundiária adequada e justa". (da sucursal).

## Docentes do Acre aprovam apoio a Tancredo Neves

Os professores do Acre realizaram no final de semana passada o seu 4º Congresso Estadual, com a presença de 250 delegados, eleitos em todo o interior e capital. No encontro foi deliberado o apoio ao candidato único das oposições, "em qualquer terreno de luta", e foram rechaçadas as posições sectárias dos que defendiam o boicote ao Colégio Eleitoral. Os que pregavam sabotar a candidatura de Tancredo Neves ficaram conhecidos como "Muda, Maluf". Também foi reafirmada a posição do encontro passado de não-filiação à CUT e de continuar a luta pela reunificação do movimento sindical. No próximo dia 30 de outubro, ocorrerão as eleições para a nova diretoria da entidade, a Apac (Associação dos Professores do Acre). Pela primeira vez a votação dar-se-á em todo o Estado — antes o pleito ocorria apenas na capital. (da sucursal)

## 1.500 mutuários do BNH lutam contra aumentos no Piauí

Numa concorrida assembleia, com a presença de 1.500 mutuários, os moradores dos bairros Itararé I e II de Teresina (Piauí) aprovaram uma série de reivindicações ao BNH, Cohab e ao governador Hugo Napoleão, no dia 26 de agosto. Os mutuários querem a suspensão da cobrança das prestações dos desempregados. Apela ao BNH "para que suspenda o reajuste abusivo que determinou para as prestações da casa e estude um percentual dentro das reais condições dos moradores, levando em consideração o grave problema social que gerará, caso permaneça o atual reajuste, visto que nossa comunidade não tem condições objetivas de pagar tais preços", conta a presidente da Associação dos Moradores, Firmina Sales.

Outra reivindicação é de que o governador Hugo Napoleão cumpra suas promessas, feitas há cerca de um ano "e que toda a imprensa divulgue, de que suspenderia o corte do fornecimento de água e luz para os desempregados".

Os mutuários exigem, ainda, da Cohab-Piauí "que suspenda as ameaças de despejo no conjunto, pois sabemos que este órgão não tem poderes legais para tal ato — apenas a Justiça os tem. As ameaças, portanto, se constituem apenas em humilhações para aqueles que hoje se encontram sem condições de pagar as prestações de sua casa". A assembleia contou com a participação do vereador Osmar Jr., do PMDB, e do advogado da Associação dos Moradores, Helbet Maciel. (da sucursal)

## Campinas conquista fim do trabalho noturno no comércio

Foi aprovado no último dia 3, na Câmara de Campinas (SP), projeto do vereador Natal Calassi que expressa as reivindicações dos comerciantes da cidade contra o trabalho noturno. Os 40 mil comerciantes de Campinas lutam, há mais de 5 anos, através de seu Sindicato, pelo fim do trabalho após as 18 horas de 2ª a 6ª feiras e após às 12 horas aos sábados. O tesoureiro do Sindicato, Avelino Bernardi, lembra que "o movimento nesses horários é muito baixo, e 85% dos comerciantes são comissionados, não ganhando nem para o lanche nesse turno". Com um piso salarial de apenas Cr\$ 101.172,00, os comerciantes campineiros chegaram a realizar um plebiscito que envolveu mais de 3 mil trabalhadores. Destes, 97,5% votaram contra a permanência do comércio noturno e aos sábados à tarde. "Vários boletins, quatro passeatas e presenças massivas na prefeitura marcaram a campanha que se desenvolveu", conta o diretor do Sindicato, Argentino de Oliveira. Essa mobilização levou o vereador Natal Calassi a apresentar o projeto, aprovado no início do mês. (da sucursal)

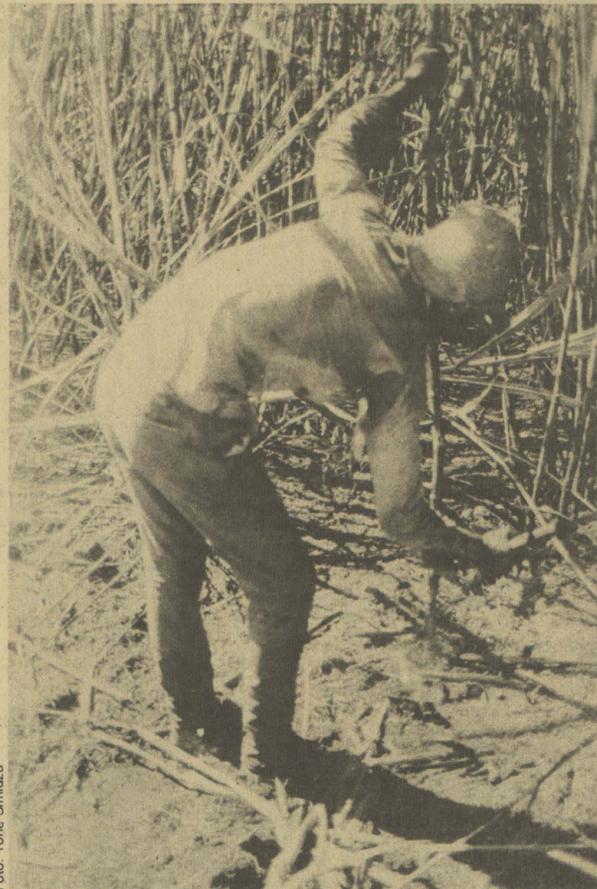


Foto: Yone Simidzu

Cortadores de cana organizam nova paralisação

## Canavieiro prepara nova greve em Pernambuco

Diferente do ano passado, os trabalhadores rurais de Pernambuco deflagraram a campanha salarial deste ano numa majestosa passeata, na tarde do último dia 6. Seis mil canavieiros percorreram as principais avenidas de Recife em direção à quadra do Sesc, local da reunião, onde era visível a disposição da categoria para uma nova e poderosa greve.

Todos os 45 Sindicatos de Trabalhadores Rurais envolvidos na luta salarial fizeram assembleias. O de São Lourenço da Mata, por exemplo, que possui mil filiados, enviou 150 trabalhadores para o ato de lançamento da campanha em Recife. Acrescente-se a isto o fato de 35 sindicatos do Agreste e do Sertão, que não estão na campanha salarial, terem também enviado seus representantes para a passeata, num ato concreto de apoio. A campanha se iniciou, desta forma, com grande força.

**AUMENTO OU GREVE**  
Na avenida Conde da Boa Vista, no centro da capital, centenas de faixas dos lavradores chamaram a atenção da população. "Cadeia para os assassinos", "Terra para quem nela trabalha", "Pelo direito à moradia" e "Contra a fome e a violência". À frente da passeata, um forte serviço de som revivia o costumeiro estribilho: "Bata no cambuco! Ou dá aumento, ou paramos Pernambuco!".

Na quadra do Sesc ouviu-se uma sonora salva de palmas quando foi anunciado pelo orador que "está presente, para dar o seu apoio aos trabalhadores do campo, o governador Miguel Arraes". Também compareceram ao ato os deputados estaduais Sérgio Guerra, Artur Lima Cavalcanti e Luciano Siqueira, além de vários sindicatos urbanos, a UNE e outras entidades populares e democráticas do Estado.

**NA LEI OU NA MARRA!**  
Um dos pontos altos da manifestação foi quando Euclides Nascimento, ex-presidente da Fetape (Federação dos Trabalhadores na Agricultura de Pernambuco), depois de um

discurso inflamado, defendeu a "Reforma Agrária na lei ou na marra". A massa camponesa explodiu em vibração, demonstrando que este é seu maior anseio. Euclides explicou à *Tribuna Operária* que "este ano saímos com uma passeata para mostrar que não aceitamos tapeação e estamos decididos a ir à greve".

Também foi lido por Romeu Fontes, advogado da Fetape, o Manifesto de lançamento da Campanha Salarial de 1984. Como afirma o documento, "a partir de 1980, os patrões têm sentado à mesa não para negociar, mas para gastar tempo. Com tal postura, transformam a Convenção Coletiva numa formalidade irritante. O dissídio é instaurado, evitando a possibilidade de greve. Essa tática vem se agravando ano a ano, atingindo seu ponto máximo no ano passado, quando a encenação assumiu a característica de verdadeira farsa. É uma afronta ao objetivo da própria lei de greve".

Este ano, além da manutenção das conquistas anteriores, os 240 mil trabalhadores na cana acrescentaram mais 11 reivindicações. A que mais chama a atenção por seu conteúdo de denúncia é a da proibição de porte de armas de fogo nos locais de trabalho. É que os prepostos dos usineiros vivem armados, cometendo inúmeras violências e, inclusive, vários assassinatos. Os usineiros, conforme denúncia, possuem verdadeiras milícias de jagunços. Nos próximos dias 16 e 23, serão realizadas as novas assembleias. Havendo quórum, os 240 mil canavieiros realizam uma nova greve geral. (da sucursal)



STR de São Lourenço: um dos mais mobilizados na luta salarial

# Congresso impulsiona luta dos metalúrgicos

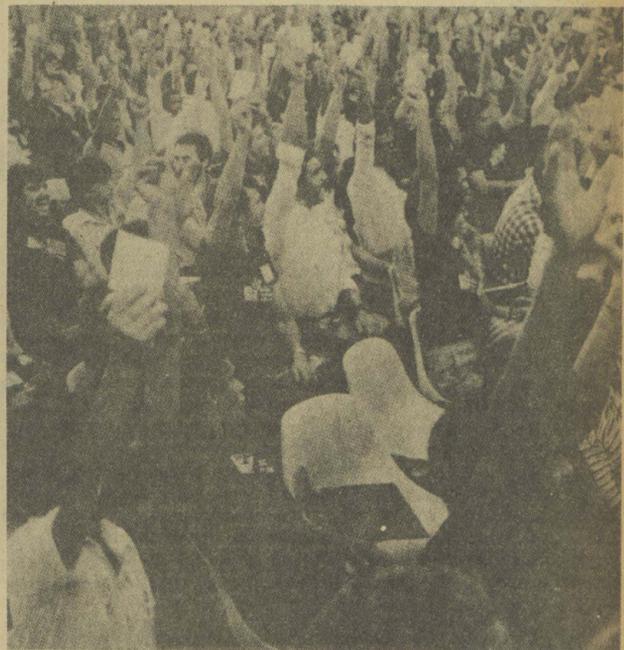
A campanha salarial, com data-base em novembro, e a sucessão presidencial serão os dois principais temas do 7º Congresso dos Metalúrgicos de São Paulo, nos próximos dias 14, 15 e 16. É prevista a participação de mais de mil delegados, eleitos democraticamente em centenas de fábricas. O encontro também debaterá a questão da reunificação sindical. Na opinião do operário e deputado federal Aurélio Peres, que lançou um folheto de saudação aos congressistas, o encontro "será realizado num período de grande importância política porque nos dará a oportunidade de discutir e tomar posições sobre a questão principal do momento que é a sucessão presidencial". Para ele é fundamental que os delegados tomem uma decisão firme de apoio ao candidato único das oposições, Tancredo Neves, contra Paulo Maluf, "apoiado pelo Figueiredo e os generais, que quer continuar o regime corrupto e opressor dos últimos 20 anos".

Aurélio também condena os que propõem o boicote e outras formas de luta que não sejam as diretas-já. "O governo montou esse tal de Colégio Eleitoral para fazer sem dificuldades seu sucessor. Se hoje faz de tudo para a oposição não ir ao Colégio, é porque será derrotado do mesmo ai. Quem toma posição de não ir ao Colégio faz, queira ou não queira, o jogo do Maluf e do regime militar".

Outra liderança metalúrgica, Arnaldo Alves, concorda com estas opiniões e acrescenta: "É preciso reafirmar nossa luta contra o regime militar, apoiando Tancredo Neves e, mais do que isto, participando ativamente da campanha. A classe operária não pode ficar alheia ao processo em curso, tem de participar, fazendo ouvir as suas reivindicações".

### GREVE NA CATEGORIA

O Congresso também servirá para pulsar a disposição da categoria, com 330 mil trabalhadores, para a campanha salarial, com



Congresso de 1982: delegados aprovam luta pelo fim do regime

data-base em 1º de novembro. No encontro serão discutidas as reivindicações, mobilização, organização e as formas de luta para alcançar uma campanha vitoriosa. Segundo previsão de um operário da Villares, eleito delegado, "a luta salarial vai empolgar bastante este ano. Há um leque bem grande de reivindicações, que compreende a luta pelos reajustes trimestrais, já conquistados na prática por meio de dezenas de greves, pela estabilidade no emprego e pelo reconhecimento das Comissões de Fábrica".

A representatividade do evento permitirá uma melhor preparação da campanha. Uma das propostas que será debatida visa transformar cada delegado eleito em um ativista de fábrica para mobilizar melhor os operários. E a nova diretoria da entidade pretende criar, a partir de agora, um clima para deflagração de uma greve geral para pressionar os patrões a atenderem as reivindicações trabalhistas.

A fim de solidificar a organização da categoria no interior das empresas, terá destaque a discussão sobre a formação das comissões de fábrica. "É necessário multiplicar o número de comissões, criá-las em conjunto com o Sindicato, para elevar o nível das nossas lutas", diz um operário.

### UNIFICAÇÃO SINDICAL

Tudo indica que, como no Congresso anterior, em abril de 1982, os metalúrgicos deverão reafirmar agora sua posição em defesa da

reunificação do movimento sindical, repudiando o divisionismo existente entre a Conclat e a CUT. Para o operário Marcelo Ortiz, "o grande anseio do operariado e de nossa categoria é que haja a reunificação sindical. A divisão atingiu somente as cúpulas, e só prejudicou os trabalhadores".

Segundo um operário da Echim, também delegado ao Congresso, "a gente se sente nas fábricas que todo mundo é contra a divisão. Os operários são pela união para derrotar os inimigos. Por isto que no momento os companheiros manifestam seu apoio ao candidato único das oposições".

### DEBATE NAS FÁBRICAS

A nova diretoria do Sindicato encontrou algumas dificuldades na preparação do Congresso. Saída de uma recente eleição sindical, encabeçou um pique grevista, sobrando pouco tempo para organizar as discussões nas fábricas e para eleger os delegados. Apesar disto, nas empresas mais organizadas, encontrou uma grande receptividade da base. Até o fechamento dessa edição, na quarta-feira, já haviam sido eleitos 860 delegados.

Como ressaltou Joel Avelino, da empresa Motorádio, "a preparação do encontro demonstrou o interesse de participação dos companheiros. Na Motorádio, onde a repressão patronal sempre foi intensa, os trabalhadores elegeram todos os delegados a quem tinham direito e ficou gente querendo participar".

## Metalúrgicos fazem oito dias de greve na Usiba

Depois de 16 anos de existência, a Usiba entrou em greve pela primeira vez. Os diretores da usina preferem arcar com prejuízos diários de Cr\$ 350 a Cr\$ 500 milhões a atender as reivindicações dos operários.

O movimento reivindicatório começou em agosto com uma assembleia de 300 trabalhadores, que encaminhou para a direção da empresa suas reivindicações. Sem receber nenhuma resposta, mais de mil metalúrgicos participaram de uma nova assembleia em 1º de setembro e saíram pelas ruas de Salvador gritando: "Um, dois, três, quatro, cinco mil, o 2.065 é a miséria do Brasil" e "Roubaram dos peões para dar aos mangões".

### INTRANSIGÊNCIA

Os diretores da empresa estatal continuaram intransigentes. Alegavam que já estavam concedendo 4% de adicional para os técnicos com salários acima de setecentos, "que perdiam mais", diziam.

Em resposta, no dia 8 de

setembro, os operários entraram em greve de fome, com adesão de 97% dos funcionários. No dia seguinte, sem nenhuma solução, os trabalhadores partem para a greve. Acamparam no pátio da empresa em vigília permanente de 24 horas. A paralisação durou oito dias.

Só então se abrem negociações. A Usiba senta-se na mesa representada por uma comissão que inclui até um coronel. Ao mesmo tempo seus diretores apelam para o Tribunal Regional do Trabalho, querendo dissídio jurídico, preocupados unicamente em decretar a ilegalidade da greve.

Tão ansiosos estavam os empresários que esqueceram de colocar no dissídio as reivindicações dos trabalhadores. Até o juiz Washington Trindade notou o absurdo e destacou que o dissídio deveria ser econômico e jurídico. Na tarde-feira 12, o TRT concedeu 4% de adicional para todos os trabalhadores e ao mesmo tempo declarou a greve ilegal. Foi formada uma comissão

paritária para elaborar um plano de cargos e salários para a empresa e analisar outras reivindicações da categoria. Os operários suspenderam a greve.

Um trabalhador da aciaria destacou que nestes 16 anos a direção da empresa "só tem machucado e pisoteado os operários". Agora, diz ele, "nós resolvemos mostrar que não somos carneiros, e resolvemos dar um basta na situação". E acrescenta: "Nosso lema é **Muda, Usiba. E vai mudar**". Ele denunciou ainda que vem sofrendo perseguições e represões por parte das chefias, assim como os seus colegas.

A greve interrompeu um contrato de exportação de vergalhões para a Argélia que ia começar no dia 8. No dia 11, os diretores da empresa impediram a entrada dos operários no pátio — alegavam ameaça dos trabalhadores para impedir a saída destes vergalhões até o porto de Salvador. E apenas um pretexto para repulmões grevistas. (da sucursal)



## Rodoviários cariocas criam comitê pela Frente Democrática

Após a jornada pelas eleições diretas, o Comitê dos Rodoviários ficou desarticulado. Mas como existe na Companhia de Transporte Coletivo uma comissão provisória dos empregados, essa comissão se articulou e formou o Comitê dos Rodoviários da CTC pela Frente Democrática.

No processo de formação foram discutidos vários pontos, inclusive a transformação do comitê pelas diretas em comitê da Frente Democrática. Estiveram presentes nesta reunião além dos ativistas mais destacados da CTC, o vice-presidente e outros diretores do Sindicato dos Rodoviários. O comitê decidiu que irá se jogar com peso nesta nova jornada até a sua composição. Foi marcada uma reunião com os trabalhadores da CTC.

Esta reunião foi realizada dentro da própria empresa no dia 31 de agosto e teve uma participação de cerca de 90 pessoas.

Foi tirada uma nova reunião para o dia 14 de setembro. E neste período

foram realizadas diversas reuniões para ampliar o comitê em cada garagem. O comitê também aprovou uma carta aberta à população com reivindicações mais gerais, como Constituinte, fim do aparato repressivo e das leis de exceção, reforma agrária, liberdade de organização e sindical, reativação da economia e suspensão dos acordos com o FMI, regulamentação da profissão dos rodoviários etc.

Foi colocada a importância da formação de um comitê estadual pró-Frente Democrática. Os rodoviários aprovaram a luta pela aprovação da Theodoro Mendes, mas ressaltaram a importância da unidade das oposições em torno de um candidato único. Ressaltou-se que hoje o que está em jogo é o fim do regime militar pelo povo. Sendo assim, a formação de comitês populares é de maior importância, porque eles são verdadeiras trincheiras da resistência popular. (rodoviários da CTC — Rio de Janeiro, RJ)



fala o POVO

Os rodoviários cariocas deram um exemplo de luta em favor da candidatura única das oposições. Transformaram o Comitê pelas Diretas num comitê pela Frente Democrática. Desta forma eles podem participar de maneira organizada e independente da luta que se trava hoje para que Paulo Maluf não chegue à Presidência.

Por outro lado, a participação organizada dos trabalhadores e do povo em geral contribuiu decisivamente para que a candidatura de Tancredo Neves assuma compromissos com as reivindicações populares, como a convocação de uma Assembleia Constituinte, o rompimento com o FMI, a conquista da liberdade política. Quanto mais organizado, mais o povo terá condições de pressão para garantir a realização de um governo de transição democrática e o fim do regime militar. (Olivia Rangel)

### Celanese demite 300 operários no CI de Aratu

No dia 15 de agosto a categoria têxtil baiana sofreu rude golpe: 300 operários da Celanese Nordeste do Brasil, multinacional americana situada no Centro Industrial de Aratu, foram sumariamente demitidos.

A Celanese alega que as demissões são decorrentes da desativação dos setores de texturização e fiação, por retração no mercado. Mas para os operários estas demissões têm outros motivos. Visam acabar com a grande mobilização que está sendo feita em torno da campanha salarial e promover a rotatividade da mão-de-obra, já que a maioria dos demitidos tinha entre 6 e 10 anos de empresa. O fato da empresa já estar recrutando pessoal, confirma essas suspeitas.

Os trabalhadores demitidos, com apoio do sindicato, estão se mobilizando. Foram aprovadas em assembleia, que contou com a participação de 250 demitidos, as seguintes reivindicações: pagamento imediato dos direitos dos demitidos, pagamento de 8 salários reajustados para todos, com um salário a mais para os que têm mais de 8 anos de casa, garantia de assistência médica por 12 meses, abono de emergência de Cr\$ 300 mil, garantia no emprego para os que continuam trabalhando.

Essas demissões são crimes que precisam ter um fim. Só com o fim do regime militar e com um governo sensível aos interesses populares isso poderá acontecer. (Elizete de Souza, Secretária do Sinditêxtil - Salvador, Bahia)

### Muito relaxo na administração de Barra do Corda

Barra do Corda está passando por uma fase difícil na sua história político-administrativa.

A maior parte das estradas vicinais, que servem para escoamento dos principais produtos básicos do município, ainda não foram raspadas na administração do atual prefeito.

Os sistemas de abastecimento de água rural estão sem funcionar e nós estamos para morrer de verminoses e dor de urina, pois a água que tomamos é contaminada, isto é, proveniente de lagoas desprovidas de qualquer sistema de combate a parasitos.

O Posto de Saúde é mantido pelo município e funciona ao mesmo tempo como hospital e pronto-socorro e está prestes a fechar porque o prefeito não efetua a compra de medicamentos e de outros materiais necessários à manutenção e funcionamento do mesmo, sob a desculpa de que o posto não dá lucro.

Durante as suas campanhas políticas o prefeito pregava a construção de um hospital municipal ainda no primeiro ano de mandato. Vendo que o hospital não dá lucro, graças à experiência adquirida no posto local, desistiu da idéia e aderiu à compra de fazendas e mais fazendas.

Por estas e outras razões o povo já o apelidou de coronel Justo Veríssimo da Barra do Corda. (um lavrador de Barra do Corda - Maranhão)



## Anemia em crianças duplica em Pernambuco

A notícia estourou como uma bomba na imprensa pernambucana: os índices de anemia em crianças menores de cinco anos praticamente duplicaram nos últimos dois anos! É o que revela levantamento realizado por pesquisadores da Universidade Federal de Pernambuco no Posto de Assistência Médica do INAMPS em Areias, bairro da periferia de Recife.

O professor Marco Antônio Torres, um dos coordenadores da pesquisa, disse ao "Diário de Pernambuco" que esses verdadeiros "filhos da crise" estão pagando pela grave situação sócio-econômica que o país está atravessando. Eu acrescento: é o infanticídio praticado pelo regime militar implantado no Brasil há 20 anos, que espalha por todos os setores da vida nacional a infelicidade, a fome, a miséria e a morte.

Ainda conforme a pesquisa, os maiores percentuais de aumento de incidência de anemia foram verificados entre 1982 e 1984, em crianças de 6 meses a 2 anos.

Se juntarmos a informação de

que em Pernambuco pouco mais de 60% dos óbitos por todas as causas registrados em 1977 pela Secretaria de Saúde do estado atinge as faixas etárias de 0 a 19 anos e de 20 a 49 anos, concluímos que estão morrendo principalmente as crianças, os adolescentes e os jovens em plena idade produtiva. Conclusão: o sistema de saúde está sendo incapaz de realizar sequer sua função primária numa sociedade capitalista, qual seja, manter os trabalhadores em condições de produzir e assegurar que seus filhos sejam criados com saúde para substituir os pais mais adiante... É um sistema em crise. Que por sua vez é apenas parte da crise mais geral da sociedade brasileira.

Só tem um jeito: os trabalhadores e o povo tomarem em suas próprias mãos o destino deste país e construir uma sociedade justa. É uma longa estrada a ser percorrida, mas chegaremos lá acumulando forças através das lutas do dia-a-dia e da grande luta pela extinção desse regime que nos oprime. (da TO em Recife, Pernambuco)

## Pedreiros de Mato Grosso apóiam Tancredo Neves

Muito me orgulha dirigir-me a este brilhante órgão de comunicação defensor da classe trabalhadora brasileira, que há 20 anos vem sendo esmagada pelos poderosos e donos do poder.

Confiamos no retorno muito breve da democracia. Estamos certos de que no dia 15 de janeiro venham raiar novos horizontes na nossa pátria. Com Tancredo no poder será trancado o poder dos trancadores do progresso e da vida política nacional. Solicitamos a publicação do documento anexo, em que nos congratulamos com o futuro presidente da República, Tancredo Neves. (João Efigênio de Oliveira, presidente da Associação Profissional dos Trabalhadores da Construção Civil de Santo Antônio do Leverger, Mato Grosso).

A Diretoria desta Associação, representada pelo seu presidente abaixo assinado, e a Classe Associativa Profissional vêm congratular-se com Vossa Ex.<sup>a</sup> e demais líderes oposicionistas e da Frente Liberal, que apoiaram vosso nome para futuramente dirigir o destino de nossa Pátria.

Sentimo-nos orgulhosos pela validade da luta desempenhada na campanha pelas "Diretas Já", emenda apresentada ao Congresso, de autoria da nossa expressão máxima na política matogrossense que é o ilustre dep. Dante de Oliveira, que neste movimento democrático, feito em todo Brasil, notadamente causou uma verdadeira avalanche na alta cúpula política governamental situacionista após o dia 25 de abril.

Entendemos e consideramos que não foi uma derrota e sim uma vitória porque tivemos a oportunidade de levar milhões de brasileiros às ruas pedindo e exigindo o direito de escolher

o seu Presidente, e na esperança de sensibilizarmos os detentores do poder, fazendo com que estes nos devolvessem o direito de sermos um povo livre.

A Frente Liberal tomou a direção do caminho certo. Ou seja: valorizou o povo, juntando-se na escolha e no reconhecimento de Vossa Ex.<sup>a</sup> como o homem certo e capaz de lutar pela melhoria na direção do destino de nosso país.

Milhões de brasileiros esperam por dias melhores e pedem há vinte anos a liberdade, a segurança, a justiça social e um salário digno para a sua sobrevivência.

Atendendo ao pedido deste povo que anseia por participar do governo dando sua parcela de colaboração (o voto), esperamos que o futuro Presidente faça deste País um País livre, democrático e independente como os outros grandes países.

## Como está o momento nacional

Na Capital Federal  
Está grande a confusão,  
Os políticos estão na luta,  
Nas trincheiras da Sucessão,  
E nós aqui como estamos?  
Com desemprego, miséria e inflação.

Sigla mal sucedida  
No Brasil agora há  
Existe um F.M.I.  
E uma tal L.B.A.  
E o cão mandou mais uma  
Chamada B.N.H.

Uma onda de assassinatos,  
Que por todo lado invade,  
É tanto pistoleiro solto  
E nenhum por trás das grades,  
Pois, muitos estão disfarçados  
No meio da Sociedade.

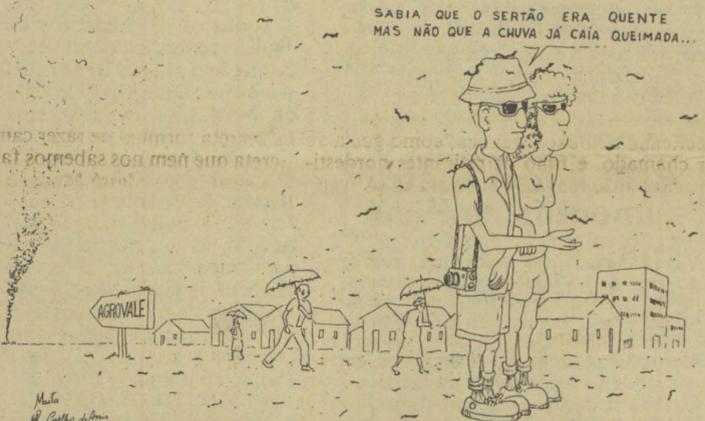
Figueiredo agora está  
Igualando ao Satanás,  
Malufando dia e noite,  
E preocupado demais  
Com a Frente Liberal  
E o prejuízo da Petrobrás.

A Seleção brasileira,  
Figueiredo formou assim:  
Maluf e Carlos Átila,  
Andreazza e Jardim,  
Passarinho e Curio,  
Cruz, Galvêas e Delfim.

Estou vendo político  
Atentado por Satanás,  
Que fica em cima do muro,  
Esperando quem dê mais,  
Esse bem que podia morrer  
Nos poços da Petrobrás.

Há quem me diga até  
Que Lúcifer é o mesmo cão,  
Mas, eu quero lhe dizer  
Com grande satisfação,  
O governo não é Lúcifer,  
Mas, garanto que é o cão.

Políticos! o Brasil está,  
Se afundando na falência,  
Manobrado por pessoas  
De outras procedências,  
Vamos eleger Tancredo  
Prá salvar a Presidência.



## Agrovale queima cana e polui Juazeiro

A comunidade de Juazeiro anualmente se vê às voltas com os efeitos da queima de cana nas plantações da "Agrovale", produtora de álcool e açúcar.

O efeito mais óbvio é a "invasão" da cidade por uma verdadeira neve preta, que não só se acumula nas ruas e praças públicas, mas também entra nas casas. Além disso, o pó das palhas queimadas que já se dissolve no vento fica suspenso no ar, provocando no mínimo narizes e gargantas ressecadas e até crises respiratórias nas pessoas mais susceptíveis.

Outra vítima deste procedimento da "Agrovale" é o próprio meio ambiente, uma vez que a queima destrói a microfauna dos canaviais e aumenta o estrago do solo, que já se dá com a própria cultura da cana. Convém lembrar ainda que a praga das muriçocas na cidade fica insuportável nos dias de queima, uma vez que estas são trazidas pelo ar quente até a cidade.

Afora o aspecto ecológico, de higiene e saúde, há ainda o aspecto

social: a cana-de-açúcar, após a queima, necessita de muito menos mão-de-obra para o corte.

O Movimento de Defesa do São Francisco está desenvolvendo uma campanha de esclarecimento sobre as verdadeiras razões e os efeitos da queima da cana, chamando a população a se defender contra os arbítrios da "Agrovale".

Lembramos que esta mesma empresa foi a causadora do recente desastre ecológico do rio São Francisco, com a mortandade de 400 toneladas de peixe. Foi esta a primeira luta do Movimento de Defesa do São Francisco, travada juntamente com a Comissão do Meio Ambiente da Assembleia Legislativa da Bahia, presidida pelo deputado estadual Luís Nova.

Esta luta foi uma vitória para o nosso movimento e esperamos sair vitoriosos também desta atual campanha, para o bem do nosso povo e do nosso ambiente, contra as empresas exploradoras dos homens e da natureza. (Movimento de Defesa do São Francisco — Bahia)

## Moradores brigam por ônibus

Há algumas semanas deixamos de ter ônibus aqui no Jardim Santo Afonso. Isso porque o pessoal vinha apedrejando os carros, revoltados com a demora e com os ônibus lotados.

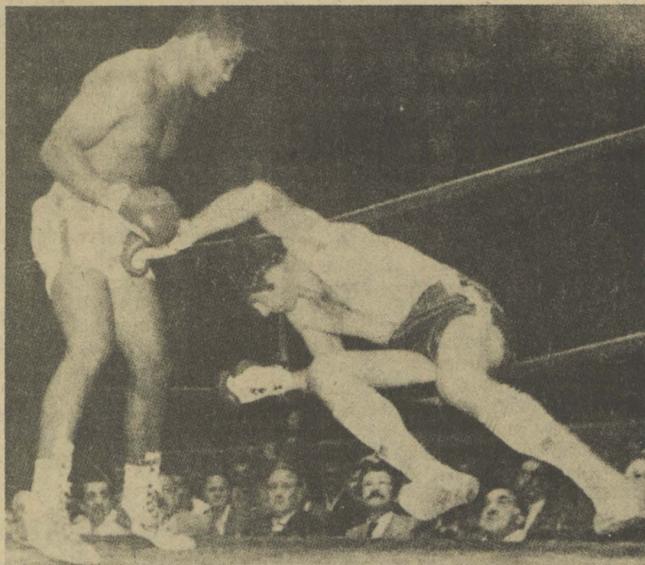
Os ônibus foram todos retirados da linha e quem foi prejudicado foram os trabalhadores e os estudantes que vão a Guarulhos. Estes perderam aulas e provas por falta de condução. Ocorreu então uma manifestação exigindo a volta dos ônibus retirados. Os manifestantes levavam cartazes dizendo "Queremos condução, precisamos trabalhar" e "Justiça, onde está?". O ato teve apoio dos alunos do Grupo Escolar Jardim Santo Afonso, pre-

judicado porque as professoras não podiam ir a Guarulhos dar aulas por falta de condução. Seu Juscelino, um dos usuários, afirmou: "Queremos que os ônibus voltem e que os donos da empresa ponham mais carros e no horário certo. Ai ninguém mais vai quebrar".

A manifestação teve o apoio da maioria dos moradores do Jardim Santo Afonso e da imprensa de Guarulhos. Esperamos que os donos da Danúbio Azul compreendam que o povo precisa de ônibus. E os operários não podem ficar sem condução por causa de uns poucos que resolveram fazer quebra-quebra. (M.C.S. - São Paulo, SP)

# O punho demolidor do Ordestino Adilson Maguila

Apesar do abandono do boxe brasileiro, que chega a expulsar do país nossos melhores lutadores, como Chiquinho de Jesus que foi tentar melhor sorte nos EUA, os talentos ainda se revelam. Adilson Rodrigues ganhou o título sul-americano dos pesos pesados nocauteando seu adversário Juan Figueroa na metade do primeiro assalto, no último dia 9.



Em apenas 75 segundos Maguila nocauteou o argentino Figueroa

Existem várias receitas para se produzir grandes atletas. Massificar a prática esportiva. Incluir o esporte como disciplina obrigatória em todos os níveis de educação. Prover as crianças e a juventude de boa alimentação e assistência médica. Eis algumas medidas usadas pelas potências esportivas, sem falar nas refinadas técnicas de preparação desenvolvidas em laboratórios e computadores. Ninguém duvida que todas funcionem muito bem. Carl Lewis, Edwin Moses, Teófilo Stevenson, Li Ning ou Katchenko que nos desmintam.

### FÓRMULA MÁGICA

Mas também neste capítulo mais uma vez a Europa se curva ante o Brasil. Os nossos atletas se formam por processos mais simples e também mais baratos: surgem do nada. Os exemplos são numerosos. Mané Garrincha, semi-analfabeto, não foi fruto de nenhum esforço concentrado para a criação de esportistas e jogou aquela maravilha de futebol que todos vimos. João do Pulo é até hoje recordista imbatível no salto triplo. Mesmo Joaquim Cruz, com uma perna dois centímetros menor que a outra, nunca passaria pelas triagens rigorosas a que os centros mais avançados do esporte submetem as suas promessas de atletas. E assim, favorecido pela generosidade do acaso, o Brasil vai mantendo a mediocridade na *show business* esportivo.

A mais nova sensação é Adilson Rodrigues, peso pesado, campeão brasileiro e sul-americano de boxe. Maguila, como gosta de ser chamado, é filho de retirantes nordestinos e sua mãe tem 1,30 m de altura. A fragi-

lidade física e a pobreza não impediram que ela desse à luz 21 filhos e nem que um deles se encorpasse num touro de 98kg e quase 2 metros de altura. Maguila nunca praticou esporte. A rocha de seus músculos endureceu-se no trabalho de ajudante de caminhão e servente de pedreiro. A "pegada" fatal do seu punho foi adquirida nas portas das boates paulistas, onde ganhava a vida como leão-de-chácara.

### "AMASSAR LOGO"

Maguila possui um vocabulário que não enche uma folha de caderno. Antes dos combates, diz que está "preparado psicologicamente e fisicamente para derrubar quem aparecer pela frente". Depois que o infeliz adversário estrebucha na lona, diz que "tive que amassar logo ele, antes que ele quisesse me amassar". Com 26 anos, tendo calçado luvras pela primeira vez há cinco anos, Adilson apenas iniciou sua carreira: dez combates e dez vitórias, nove delas por nocaute.

Falta muito para que o nosso campeão "pique como um abelha e dance no ringue como uma borboleta", como fazia o insuperável Cassius Clay. Mas não é exagero dizer que o mundo ainda se encantará com o jogo destruidor deste valente boxeador, enquanto a gente fica aqui rindo com a nossa infalível e secreta fórmula de fazer campeões. Tão secreta que nem nós sabemos fazê-la funcionar muitas vezes. (Jessé Madureira)

# Musa — a luta dos músicos do interior

Milton Nascimento, em sua música "Nos bailes da vida", fala dos artistas que, sem nenhuma espécie de apoio oficial, mas amando a arte, dedicam-se à música, enfrentando todas as adversidades. E dá a dica: "Todo artista tem que ir aonde o povo está". É uma situação vivida por um sem-número de brasileiros, dos interiores e das capitais do país. E também a situação vivida por Sérgio Battistuzzo, Március Fartis, Roseli Trindade, Maria Regina, Valter de Oliveira, Pedro e Maria Ivone Pontes que, em Sorocaba — interior paulista —, formaram o grupo "Musa".

Todos estudavam no Conservatório Musical de Tatuí, onde se conheceram. O grupo surgiu no ônibus que os levava à escola. Március e alguns companheiros cantavam a música "Última Forma", imitando o MPB-4. Roseli escutou, gostou e nasceu a idéia de ensaiarem, para cantar melhor. Até que veio a possibilidade da primeira apresentação, durante um desfile de modas em Sorocaba.

"Nós íamos nos apresentar num canto por onde ninguém passava", lembra um dos integrantes do "Musa". Ensaíamos bastante. Mas no dia da apresentação foi uma tragédia grega! Na hora em que iam cantar a "Bachiana" de Villa-Lobos, deu microfonia — foi uma desgraça. Ficamos tão chateados que nunca mais cantamos essa música. Isso aconteceu em 10 de outubro de 1983. De lá para cá, fizemos várias apresentações. Mas sempre enfrentando dificuldades. Fomos comprando o equipamento necessário para o conjunto aos poucos, e agora nos apresenta-



Musa: a MPB nas praças do interior

mos em praças públicas, em bares etc". Cantando músicas de Pixinguinha, Chico Buarque, João Bosco, Vinícius de Moraes, e de Valter, Sérgio e Március, seus compositores, "Musa" vai se firmando como um grupo de intérpretes com sensibilidade e preocupados com a qualidade musical do trabalho. Enfrenta, contudo, as dificuldades impostas pelo capitalismo: "Cidade do interior nunca valoriza os artistas. Pra fazer carreira, tem que ir pra São Paulo ou Rio. Mas o nosso sonho é a profissionalização. Pretendemos um dia gravar um disco. Enquanto esse dia não chega, nos apresentamos nas praças de Sorocaba, Votantim, Araçoiaba da Serra... É difícil encontrar uma chance. Principalmente nesta época de crise", lamentam. Os contatos com o "Musa" podem ser feitos pelos telefones (0152) 31-0994 (Március) ou 32-5580 (Maria Ivone), Sorocaba.

# Justo orgulho pelos 5 anos da Tribuna Operária

Os trabalhadores têm motivos de sobra para comemorar os cinco anos da *Tribuna Operária*. Constitui uma grande vitória o fato de um jornal operário e popular circular por tanto tempo, com uma periodicidade regular, sem nenhuma interrupção.

Maior significado tem esse êxito quando se sabe que atualmente todas as correntes de opinião fazem o maior esforço para "vender" a sua solução para os problemas criados pela crise em curso. Mais do que nunca, o proletariado tem necessidade de uma imprensa capaz de analisar as coisas do ponto de vista científico e revolucionário, para orientar as grandes massas no sentido da libertação política e social. Um instrumento para polemizar com as idéias equivocadas e defender os interesses da classe operária, mas, ao mesmo tempo, lutar pela mais ampla unidade das oposições contra o regime militar, sem estreiteza e sem sectarismo.

O primeiro número da *Tribuna Operária* apareceu em 7 de novembro de 1979, em homenagem à revolução socialista de 1917 na Rússia (em 16 de outubro havia circulado uma edição experimental, com apenas quatro páginas). De lá para cá o jornal enfrentou perseguições de todo tipo, além das enormes dificuldades econômicas que sofre uma empresa deste tipo, sem recursos, tendo que viver unicamente da venda do jornal e de colaborações.

Em 27 de agosto de 1980 a sucursal do Rio de Janeiro foi destruída por uma bomba — no mesmo dia em que foi assassinada D. Lida Monteiro na OAB, e que foi mutilado o sr. Ribamar na Câmara Municipal. Em maio de 1981 duas edições seguidas do jornal foram apreendidas por denunciarem a conivência do governo Figueiredo com a bomba do Riocentro. Em diversas ocasiões jornalistas da *Tribuna* foram perseguidos e processados com base nas leis de Segurança Nacional, de Imprensa e de Greve. Muitos colaboradores foram presos e mesmo demitidos de seus empregos pelo simples fato de difundir ou ajudar a vender o jornal nas portas de fábricas ou em praças públicas. João Machado, possessor e colaborador da *Tribuna*, foi assassinado no Maranhão na luta pela terra. Tudo isso, entretanto, não foi capaz de silenciar este órgão de imprensa do proletariado.

### APOIO POPULAR

Diante de cada obstáculo, ergueram-se sempre centenas de trabalhadores, estudantes, líderes populares, que encontravam formas para manter de pé o seu jornal. Várias campanhas foram realizadas neste período, visando elevar a qualidade de seus artigos e reportagens, elevar a sua venda, obter recursos para sua sobrevivência e fortalecimento. Inúmeros companheiros destacaram-se nesta tarefa grandiosa. Lembramos a todos homenageando o grande companheiro Raimundo Lana, operário de Belo Horizonte, defensor entusiasmado da *Tribuna Operária*, que morreu com o jornal nas mãos, quando foi atropelado num mutirão de vendas em Contagem.

Com estas campanhas foi possível comprar máquinas de datilografia, equipamentos fotográficos de bom nível, bem como um aparelho de telex, indispensável para manter o jornal bem informado. Fruto também deste esforço coletivo, em plano nacional, o jornal passou de quinzenal a semanal e de oito para dez páginas. A *Tribuna Operária* consolidou-se e orienta hoje uma considerável corrente de opinião com atuação destacada no movimento sindical, nas fábricas, nas escolas, nos bairros, nos povoados, em todo o Brasil. Com maior ou menor força, o jornal chega a todos os Estados e circula em grande número de cidades do interior. Por todo lado os colaboradores arranjam uma forma de alugar uma pequena salinha que funciona como sucursal. Operários, trabalhadores de todas as categorias, estudantes transformam-se em jornalistas improvisados. Muitos artigos e cartas chegam à redação com um recadinho à parte: "Desculpe a letra e os erros". Mas se podem trazer erros de gramática, trazem exemplos vivos, testemunhos diretos da luta heroica de nosso povo contra a opressão. Constituem um capital precioso e indispensável para a imprensa operária e popular.

# Tribuna Operária

## Trabalhadores unem-se para enfrentar a política salarial e a repressão

### NOVO ARROCHO NÃO PASSARÁ!



Os trabalhadores de Aracaju não desistem de lutar por melhores condições de trabalho. Uma comissão de luta foi formada para enfrentar a política salarial e a repressão. O grupo de greve conseguiu alcançar o objetivo de uma greve geral em Aracaju, com a participação de milhares de trabalhadores. A greve foi bem sucedida e os trabalhadores conseguiram melhores condições de trabalho. A greve foi bem sucedida e os trabalhadores conseguiram melhores condições de trabalho.

### Editorial

#### UMA TRIBUNA OPERÁRIA

Uma *Tribuna Operária* é uma imprensa que luta pela libertação da classe operária. Ela luta contra a opressão e a exploração dos trabalhadores. Ela luta pela melhoria das condições de trabalho e pela defesa dos interesses da classe operária. Ela luta pela construção de um mundo melhor para todos.

Companhia trabalhadora  
De um dia de trabalho para o seu jornal

Política Nacional:  
TEMPOS DE MUDANÇA

A primeira *Tribuna Operária*, de outubro de 1979

lografia, equipamentos fotográficos de bom nível, bem como um aparelho de telex, indispensável para manter o jornal bem informado. Fruto também deste esforço coletivo, em plano nacional, o jornal passou de quinzenal a semanal e de oito para dez páginas. A *Tribuna Operária* consolidou-se e orienta hoje uma considerável corrente de opinião com atuação destacada no movimento sindical, nas fábricas, nas escolas, nos bairros, nos povoados, em todo o Brasil. Com maior ou menor força, o jornal chega a todos os Estados e circula em grande número de cidades do interior. Por todo lado os colaboradores arranjam uma forma de alugar uma pequena salinha que funciona como sucursal. Operários, trabalhadores de todas as categorias, estudantes transformam-se em jornalistas improvisados. Muitos artigos e cartas chegam à redação com um recadinho à parte: "Desculpe a letra e os erros". Mas se podem trazer erros de gramática, trazem exemplos vivos, testemunhos diretos da luta heroica de nosso povo contra a opressão. Constituem um capital precioso e indispensável para a imprensa operária e popular.

### AJUDA AO JORNAL

Ao festejar o 5º aniversário, temos um justo orgulho desta trajetória cheia de dificuldades mas também de alegrias. Sabemos que o caminho pela frente continuará marcado por obstáculos de toda sorte. Mas nos anima a certeza de que as dificuldades do povo são temporárias e superáveis, enquanto o regime militar está fatalmente condenado — está contra a história, representa o capitalismo, sistema caduco que será substituído pelo socialismo, tem uma política que o coloca cada vez mais em oposição à imensa maioria dos brasileiros.

Convidamos todos os trabalhadores, todos os democratas a

participar das festividades que as sucursais em todo o Brasil realizarão durante o mês de outubro, até 7 de novembro. Ao mesmo tempo apelamos aos operários e a todos os companheiros na cidade e no campo, para que continuem sustentando a sua imprensa. Só com este esforço coletivo de centenas de trabalhadores em todo o Brasil é possível manter o jornal.

Cada informação que nos chega, cada crítica ou sugestão, uma ajuda para vender o jornal em determinado local, o empenho para divulgá-lo entre os amigos e colher assinaturas, uma colaboração financeira, um artigo ou uma carta sobre um assunto que você julga de interesse, tudo isto compõe os tijolos que erguem a imprensa operária. Cada contribuição isolada pode parecer pouca coisa, mas em conjunto com milhares de outras pequenas iniciativas formam uma força poderosa. Este é o segredo da vitalidade da *Tribuna Operária* nestes 5 anos. E este será o processo que fará o jornal mais forte e mais adequado às necessidades dos trabalhadores e do povo daqui em diante, rumo à liberdade e ao socialismo.



Raimundo morreu vendendo a TO

participar das festividades que as sucursais em todo o Brasil realizarão durante o mês de outubro, até 7 de novembro. Ao mesmo tempo apelamos aos operários e a todos os companheiros na cidade e no campo, para que continuem sustentando a sua imprensa. Só com este esforço coletivo de centenas de trabalhadores em todo o Brasil é possível manter o jornal.

# Tribuna Operária

Endereço: Rua Adoniran Barbosa, 53, Bela Vista - São Paulo - CEP 01318.  
Telefone: 36-7531 (DDD 011)  
Telex: 01132133 TLOBR.  
Jornalista Responsável: Pedro de Oliveira.  
Conselho de Direção: Rogério Lustosa, Bernardo Joffily, Olívia Rangel.

**ALAGOAS - Arapiraca:** Praça Luís Pereira Lima, 237, sobreloja, CEP 57000, Maceió; Rua Cincinato Pinto, 183 - Centro - CEP 57000.

**AMAZONAS - Manaus:** Rua Simon Bolívar, 231 (ant. Praça da Saudade) - Caixa Postal 4339 - Rua João Pessoa, 53, São Lázaro - Telefone 237-6644 - CEP 69000.

**BAHIA - Camaçari:** Rua José Nunes de Matos, 12 - CEP 42800.

**Faixa de Santana:** Av. Santos Dumont, 218 - Centro - CEP 44100.

**Itabuna:** Av. do Cinquentenário, 928, 1º andar, sala 1, Centro - CEP 45600, Itapetinga; Av. Santos Dumont, 44, 1º andar - Centro - Juazeiro; Rua Américo Alves, 64 - CEP 44060, Salvador; Rua Senador Costa Pinto, 845, Centro - CEP 40000, Simões Filho; Praça 7 de Setembro (prédio da antiga Cistern) - CEP 43700.

**DISTRITO FEDERAL - Brasília:** Edifício Venâncio IV - sala 312 - CEP 70302.

**CEARA - Fortaleza:** Rua do Rosário, 313 - sala 206, Centro - CEP 60000; Rua Floriano Peixoto, 408, 2º andar - CEP 79960, Sobral; Av. Dom José, 1236, sala 4 - CEP 62100.

**RIO GRANDE DO SUL - Porto Alegre:** Rua General Câmara, 52, sala 29 - CEP 90000, Caxias do Sul; Rua Dal Canhale, 1891, 2º andar, fundos, CEP 95100, Pelotas; Rua Andraza Neves, 1589, sala 403 - CEP 96100, Cachoeirinha; Av. Flores da Cunha, 1325, sala 20, Aberto depois das 18 horas e sábados das 9 às 12 horas.

**RIO DE JANEIRO - Rio de Janeiro:** Rua Alvaro Alvim, 31, sala 1801 - Cinelândia - CEP 20000, Niterói; Av. Amalari Peixoto, 370, sala 808 - Centro - CEP 24000, Duque de Caxias; Rua Nunes Alves, 40, sala 101 - CEP 25000, Nova Iguaçu; Av. Marechal Floriano, 2248, sala 4, Centro - CEP 26000.

**SÃO PAULO - Americana:** Av. dr. Antônio Lobo, 281, sala 6 - CEP 13470, Campinas; Rua Costa Aguiar, 333, telefone 2-6345 - CEP 13100, Marília; R. Joaquim Barreto, 295 - CEP 17500, Osasco; Rua Tenente Avejar Pires de Azevedo, 25-2º andar, sala 12 - CEP 16000, Santo André; Travessa Lourenço Rondinelli, 35 - Centro - CEP 09000, São Bernardo do Campo; Av. José Arthur da Frota Moreira, 61 - Ferrazópolis - CEP 09000, São José dos Campos; Rua Alves, 195, 1º andar - sala 19 - Centro - CEP 12200, Taubaté; Rua Souza Alves, 632, sala 5, CEP 12100.

**SERGIPE - Aracaju:** Rua Araújo, 599 - CEP 49000.

**A TRIBUNA OPERÁRIA** é uma publicação da Editora Anita Garibaldi Ltda. Composição, Past-Up, Fotolito e Impressão, Cia. Editora Jorúls. Fone: 815-4999 - São Paulo - SP.

## Receba em casa a Tribuna Operária pagando apenas Cr\$ 360 por exemplar

Sim, eu quero receber a *Tribuna Operária*. Envio junto com este cupom um cheque nominal à Editora Anita Garibaldi Ltda., pela seguinte opção de assinatura:

Anual de apoio (52 edições) Cr\$ 40.000,00  
 Anual comum (52 edições) Cr\$ 20.000,00  
 Semestral de apoio (26 edições) Cr\$ 18.700,00  
 Semestral comum (26 edições) Cr\$ 9.350,00  
 Anual para o exterior (em dólares) US\$ 70,00

NOME: \_\_\_\_\_  
 ENDEREÇO: \_\_\_\_\_  
 BAIRRO: \_\_\_\_\_  
 CIDADE: \_\_\_\_\_ CEP: \_\_\_\_\_  
 ESTADO: \_\_\_\_\_  
 PROFISSÃO: \_\_\_\_\_ DATA: \_\_\_\_\_

Quando você faz uma assinatura semestral ou anual da *Tribuna*, economiza mais de Cr\$ 40 por exemplar. Além disso, recebe seu jornal em casa toda semana. E ainda ajuda a imprensa operária, que depende do apoio dos trabalhadores para sobreviver e crescer. Assine a *Tribuna*. Documentação e Memória mesmo o cupom ao lado.

Enderece a carta com seu pedido de assinatura para a Editora Anita Garibaldi: rua Adoniran Barbosa, 53, Bela Vista, São Paulo, SP, CEP 01318.

# Tragédia na mina de carvão

Uma violenta explosão numa mina de carvão em Urussanga, Santa Catarina, na manhã do dia 10, matou mais de 30 operários. Para o Sindicato dos Mineiros, a empresa mineradora é a única responsável pela tragédia, ao não dar as mínimas condições de segurança aos trabalhadores. Dois dias após o acidente, só haviam sido resgatadas duas vítimas, por absoluta falta de equipamento de primeiros socorros na região.

Até o fechamento desta edição, ainda não se sabia o número definitivo de operários vitimados pela explosão. A Companhia Carbonífera Urussanga, proprietária da Mina Plano II, onde se deu o acidente, admitiu que os mortos poderiam ultrapassar os 32 inicialmente divulgados. A empresa afirmou que não tinha o controle da frequência do turno de 80 operários.

A Mina Plano II tem 1.100 empregados e no local da explosão trabalhavam 250 homens em três turnos. A mina explodiu às 5:30 horas — meia hora após o início de um dos turnos — e isolou mais de 30 operários no fundo de uma das galerias subterrâneas, a 80 metros de profundidade. 44 mineiros conseguiram escapar ilesos. Alguns operários atribuíram o estouro ao acúmulo de gás metano no interior da mina.

O mineiro aposentado Alvaci Damazio, 1º secretário do Sindicato dos Mineiros explicou à TO que as mineradoras impedem a fiscalização. "A mina (que explodiu) não tinha mais condições de ser explorada e trazia um grande perigo aos mineiros", relata o sindicalista. "Nós dirigentes do Sindicato procuramos entrar em contato com os patrões, mas eles não deixaram nem entrar no pátio". O comandante do Corpo de Bombeiros que estava resgatando os corpos presenciou pessoalmente a precariedade dos equipamentos de segurança e desabafou: "Há excesso de investimentos para melhoria de extração de carvão, mas nenhum para a prevenção de acidentes. A vida dos homens que estão trabalhando lá embaixo fica em segundo plano, quando ela é mais rica do que o carvão".

## "A vida fica em segundo plano"

A direção da empresa foi avisada imediatamente. Mas, comprovando-se o total descaso com que os empresários tratam a segurança dos operários, constatou-se que não havia nenhum equipamento para prestar os primeiros socorros. Desesperados, alguns mineiros tentaram entrar no interior das galerias sem equipamento apropriado e quase morreram intoxicados. Somente ao anoitecer chegaram quatro máscaras, que assim mesmo se mostraram inadequadas para se chegar até onde estavam as vítimas.

O Sindicato dos Mineiros de Urussanga há tempos vinha solicitando infrutiferamente que a empresa dotasse suas instalações com as mínimas condições de segurança. Em dois acidentes anteriores morreram quatro operários. Antônio Ramos Fortes, assessor jurídico do Sindicato, responsabilizou a Companhia Carbonífera Urussanga e o Ministério do Trabalho pela tragédia. Segundo Fortes, o Ministério do Trabalho notificou a empresa pela falta de segurança, mas jamais a obrigou a suprimir as deficiências.

## Empresas não dão nenhuma segurança

Na região carbonífera do Sul de Santa Catarina existem cerca de 25 minas, onde trabalham 15 mil mineiros. Nenhuma das empresas se preocupou em aparelhar suas instalações para dar mais segurança aos trabalhadores.

Apesar do perigo, os operários se arriscam a descer até o fundo das galerias por causa do salário ser um pouco superior ao de outros ramos de serviço. Um mineiro com funções braçais no interior da mina ganha entre Cr\$ 400 e Cr\$ 500 mil.

## Trabalho duro e prejudicial à saúde

O trabalho é duro, perigoso e prejudicial à saúde. Cerca de 80% dos mineiros catarinenses são portadores de pneumoconiose, doença que atinge os pulmões e reduz drasticamente a ex-



A falta de segurança na mina de carvão (foto acima) foi a responsável pelo acidente que matou mais de 30 mineiros (o corpo de um deles, na foto ao lado)

pectativa de vida. O expediente de quem trabalha nas galerias subterrâneas é de seis horas, aposentando-se com 15 anos de serviço por causa do ar contaminado. Vanderlei Mendes, pai de quatro filhos, 36 anos, iria se aposentar no dia do acidente e já havia planejado uma comemoração. Mas no lugar da festa, se abateu sobre a família o desespero por sua morte na mina.

Alvaci Damazio faz um apelo às autoridades competentes para que "tomem uma iniciativa e punam esses assassinos, pois quando um mineiro procura o Sindicato é posto na rua por justa causa". E acrescenta: "Mas o que queria mesmo é que essas autoridades encontrassem a maneira de retirar os companheiros soterrados na mina".

Foto: Jurandir Silveira



# O preço do PTB: US\$ 350 milhões

O PTB apoiará Maluf no Colégio Eleitoral se o governo conceder um empréstimo de 350 milhões de dólares (o maior de nossa história) ao empresário caloteiro Jorge Wolney Atalla. Fruto destas negociações, o Banco do Brasil já suspendeu as cobranças das dívidas do usineiro. Indignado, o deputado Farabulini Jr. afirmou que seu partido é "dirigido por trombadões".

Esta negociata espúria teve início em 1982, quando o usineiro Jorge Wolney Atalla apoiou financeiramente o PTB. Com o acordo do Partido Trabalhista Brasileiro com o PDS o ano passado, o ministro Delfim Netto colocou na diretoria do Banco Nacio-

Ricardo Ribeiro (foto à esquerda) faz um negócio em dólares para beneficiar seu amigo Wolney Atalla (foto), para quem "um bom relacionamento ajuda"

nal de Desenvolvimento Econômico e Social Cláudio Peçanha, filho do líder do PTB na Câmara. Nesta troca de favores já se previa facilitar um empréstimo de 350 milhões de dólares para Atalla pagar seus débitos.

Para o regime, desgastado com o estouro de vários escândalos financeiros no ano passado, não seria conveniente trazer publicidade para o maior empréstimo que concederia a um único grupo privado do país e para um cliente conhecido por suas falcatruas e calotes (veja quadro). Agora que o governo necessita de todo e qualquer apoio para tentar eleger seu candidato no Colégio Eleitoral, a direção petebista voltou a insistir no assunto, transformando-o de um problema financeiro numa moeda política.

## 'Trombadões e grupo de delinquentes'

Apesar das evidências da troca de favores, o líder do PTB na Câmara, deputado Celso Peçanha, tentava negar que seu partido iria vender seu apoio a Paulo Maluf se saísse o empréstimo a Atalla. Mas nem todos os petebistas engoliram esta tramóia. O deputado Farabulini Júnior, de São Paulo, disse que iria pedir o afastamento do presidente do Partido, Ricardo Ribeiro, e a renúncia de Celso Peçanha. "É vergonhoso o comportamento dos dirigentes petebistas", lamentava Farabulini. E acrescentava: "O PTB, dirigido por trombadões, apoiado na cúpula e mantido por delinquentes dos mais perigosos, como se nota, precisa parar, precisa estancar".

Em consequência deste nefasto

## Filho do "milagre" brasileiro

Se o grupo Atalla é tratado com especial carinho pelo governo, o mesmo não se pode dizer dos trabalhadores explorados por esse magnata. Na Usina Central do Paraná, existem mais de 50 jagunços para intimidar qualquer mobilização dos funcionários. Devido aos permanentes atrasos nos salários, toda a cidade de Porecatu parou no ano passado, em protesto contra a usina de Atalla. Foi constituída uma Comissão Especial de Inquérito pela Assembleia Legislativa do Paraná. Seu presidente, Flori Luiz, desabafou: "Os diretores da Usina Central deveriam estar na cadeia, se este fosse um país sério".

Mas o deputado Hélio Duque, do PMDB paranaense, explica a impunidade do burguês: "Atalla é um legítimo filho do milagre brasileiro e do autoritarismo. Foi um dos financiadores da Oban (organização que torturou e assassinou vários adversários do regime), em São Paulo, e por isso suas falcatruas sempre foram tão bem acobertadas".

Formado em engenharia de petróleo nos Estados Unidos, Wolney Atalla foi trabalhar na refinaria de Cubatão em 1956, onde se tornou amigo do então coronel Ernesto Geisel. Algum tempo depois, comprou a sua primeira usina, em Jaú, interior de São Paulo. Em 1964, foi um dos articuladores do golpe militar que derrubou o governo de João Goulart. Daí em diante teve livre trânsito nos vários escalões do go-

verno, particularmente nos organismos de repressão.

Quando presidiu a Cooperativa dos Produtores de Açúcar e Alcool (Coopersucar), Atalla emprestou para si próprio 160 milhões de dólares. Mais tarde foi destituído da Coopersucar, devido a uma negociata na compra da firma norte-americana Hills Brothers, em 1973, no valor de 35 milhões de dólares — Atalla não pagou um tostão dessa compra, cuja dívida foi assumida pelo avalista, o Banco do Brasil. Durante sua gestão na Coopersucar, o governo lhe concedeu um empréstimo de 100 milhões de dólares.

Em 1979, durante as cheias em Minas, Espírito Santo e Rio, que causaram 800 mortos e 200 mil desabrigados, o Conselho de Desenvolvimento Econômico liberou uma verba de Cr\$ 1,5 bilhão para os flagelados. Atalla recebeu do governo neste mesmo período um "socorro" de Cr\$ 6,5 bilhões...

Hoje Atalla tem propriedades no Paraná, São Paulo, Minas, Bahia e Mato Grosso. Somente na Usina Central do Paraná, uma das maiores do mundo, trabalham quase 10 mil pessoas! Sua fortuna ascende a cerca de 1,5 bilhão de dólares. Mas suas dívidas com os bancos estatais, INPS, Ministério do Trabalho e outras entidades superam os 350 milhões de dólares. Um magnata que se formou à sombra do regime militar.

acordo, o Banco do Brasil recebeu ordens superiores para suspender a execução dos débitos do usineiro paulista. Enquanto não paga as dívidas nem os juros, Atalla vai se beneficiando da valorização do patrimônio de suas empresas. Atualmente possui 1,5 bilhão de dólares — que aumenta num ritmo maior que o crescimento dos débitos. Há alguns anos, Atalla explicava a uma revista americana o segredo da sua fortuna: "Um bom relacionamento com algumas autoridades ajuda muito, principalmente quando as pessoas certas sabem desse relacionamen-

